



Universidade de Aveiro

Ano 2022

**YUTONG  
ZHANG**

**Campos lexicais em provérbios portugueses e  
chineses de temática agrícola: um estudo  
comparativo**



Universidade de Aveiro  
Ano 2022

**YUTONG  
ZHANG**

**Campos lexicais em provérbios portugueses e  
chineses de temática agrícola: um estudo  
comparativo**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira, Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro



## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais**  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutora Dina Maria da Silva Baptista**  
Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda  
Universidade de Aveiro

**Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira**  
Investigadora Doutorada do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Ao longo do meu percurso enquanto aluna de mestrado, conheci muitas pessoas e vivi muitas experiências. Gostaria de agradecer a todos quantos me ajudaram e ensinaram: aos meus pais, à minha orientadora, aos meus professores, aos meus amigos, a mim e à minha coelhinha Pupu. Todos me apoiaram e incentivaram nos momentos mais difíceis. Vou viver bem a minha vida com o amor e a ajuda de todos e espero continuar a transmitir esta força.

**palavras-chave**

agricultura, campo lexical, provérbio, cultura chinesa, cultura portuguesa.

**resumo**

O presente trabalho propõe-se estudar, comparativamente, a presença de campos lexicais ligados à área agrícola em provérbios portugueses e chineses. No primeiro capítulo, procede-se à descrição dos conceitos de 'léxico' e 'campo lexical', bem como à caracterização geral dos *corpora* de provérbios portugueses e chineses, apontando algumas diferenças. No segundo capítulo, refletimos sobre a agricultura na China e em Portugal e analisamos alguns provérbios recolhidos de temática agrícola chineses e portugueses. No terceiro capítulo, procedemos ao estudo comparativo dos provérbios selecionados, identificando alguns campos lexicais ligados à agricultura e eventuais correspondências entre os dois grupos de provérbios. Com base nos dados colhidos, apontamos semelhanças e diferenças observadas entre as culturas portuguesa e chinesa.

**keywords**

agriculture, lexical field, proverb, Chinese culture, Portuguese culture.

**abstract**

The present work aims to study, comparatively, the presence of lexical fields linked to the agricultural area in Portuguese and Chinese proverbs. In the first chapter, the concepts of 'lexicon' and 'lexical field' are described, as well as the general characterization of the *corpora* of Portuguese and Chinese proverbs, pointing out some differences. In the second chapter, we reflect on agriculture in China and Portugal and analyze some proverbs collected on Chinese and Portuguese agricultural themes. In the third chapter, a comparative study of the selected proverbs is carried out, identifying some lexical fields linked to agriculture and possible correspondences between the two groups of proverbs. Based on the data collected, similarities and differences between Portuguese and Chinese cultures are pointed out.





## Índice

Introdução.....	1
<b>Capítulo 1. Enquadramento teórico.....</b>	<b>4</b>
1.1 Conceito de léxico .....	4
1.1.1 Léxico ativo e léxico passivo .....	5
1.2 Conceito de campo lexical.....	5
1.2.1 Vocabulário, campo lexical e campo semântico.....	6
1.3 Definição de provérbio.....	6
1.3.1 Características gerais dos provérbios.....	7
1.3.2 Diferenças entre os provérbios chineses e os provérbios portugueses.....	11
<b>Capítulo 2. Provérbios agrícolas chineses e portugueses.....</b>	<b>16</b>
2.1 Atividade agrícola – breves considerações.....	16
2.2 Agricultura na China.....	17
2.2.1 Alguns provérbios agrícolas chineses.....	19
2.3 Agricultura em Portugal.....	33
2.3.1 Alguns provérbios agrícolas portugueses.....	34
<b>Capítulo 3. Comparação entre a cultura chinesa e a cultura portuguesa a partir de campos lexicais ligados à agricultura.....</b>	<b>42</b>
3.1 Campos lexicais relacionados com a agricultura.....	42
3.1.1 Espécies cultivadas na China e em Portugal.....	43
3.1.2 Hábitos tradicionais e regime alimentar dos povos chinês e português.....	45
3.1.3 Atividades agrícolas e modelos de produção na China e em Portugal .....	50
3.1.4 Calendário agrícola na China e em Portugal.....	52
3.1.5 Religião e agricultura.....	57
Conclusões.....	65
Referências bibliográficas.....	67

## **Introdução**

Dominar uma Língua Estrangeira implica sempre conhecer (progressivamente) o seu léxico, isto é, o acervo de palavras pertencentes a essa língua, mas implica também conhecer a história, os costumes, enfim, a cultura e o modo de pensar dos nativos dessa língua. Alcançar esse conhecimento através de provérbios pareceu-nos interessante e pertinente. Os provérbios revelam as características de cada cultura, os hábitos de cada povo, cristalizam a identidade de cada nação, constituindo uma parte essencial do seu património linguístico-cultural. Assim se estabeleceu a ligação entre os elementos nucleares deste estudo comparativo: campos lexicais e provérbios, portugueses e chineses. Existem já alguns estudos comparativos de provérbios portugueses e chineses, contudo, até ao momento, não encontramos nenhum que se centrasse no léxico de temática agrícola, como aquele que agora pretendemos fazer.

A agricultura está na base da sobrevivência e do desenvolvimento humanos. Os provérbios agrícolas constituem um “livro técnico oral” indispensável para quem se dedica à produção agrícola. A experiência do trabalho agrícola condensada, desde tempos antigos até ao momento presente, em provérbios de temática agrícola tem utilidade prática: permite a coordenação de atividades agrícolas e a uniformização do ritmo de trabalho. O conteúdo dos provérbios agrícolas abarca quase todos os campos relacionados com a produção agrícola. Existem inúmeros provérbios que refletem a experiência técnica agrícola, desde a lavoura, passando pela seleção das sementes, a sementeira, a fertilização, a monda e o regadio, até à colheita. Tanto a China como Portugal são países com um longo passado agrícola, com características únicas. Esperamos, com este trabalho de investigação, proporcionar um conhecimento mais profundo da cultura de cada país. Esperamos, também, num momento em que assistimos ao rápido desenvolvimento dos setores secundário e terciário, chamar a atenção dos leitores para a importância do setor primário, em particular, da agricultura e do mundo rural no nosso quotidiano.

Assim, em primeiro lugar, no Capítulo 1, dedicado ao enquadramento teórico, baseando-nos em literatura alusiva à temática, procuraremos definir os conceitos de ‘léxico’ e ‘campo lexical’ e refletiremos sobre as principais características dos provérbios,

identificando padrões retóricos e algumas diferenças formais e de conteúdo entre os *corpora* português e chinês.

No Capítulo 2, depois de refletirmos brevemente sobre as origens e a importância da agricultura e de caracterizarmos o desenvolvimento desta atividade na China e em Portugal, listaremos e analisaremos alguns provérbios que selecionámos, chineses e portugueses, de temática agrícola. Os seus significados serão explicitados, assim como os fenómenos agrícolas e culturais neles refletidos. Com esta secção, esperamos não apenas oferecer ao leitor uma melhor compreensão dos provérbios agrícolas chineses e portugueses, mas também contextualizar o capítulo seguinte.

Os provérbios têm sempre uma função educativa, crítica e informativa, por isso os escolhemos como veículo cultural para o nosso estudo. Deste modo, no Capítulo 3, a partir da identificação de alguns campos lexicais atualizados nos provérbios agrícolas selecionados e analisados no capítulo anterior, refletiremos sobre as semelhanças e diferenças entre as culturas chinesa e portuguesa.

Para a constituição do *corpus* em que baseámos o nosso estudo, consultámos, no que concerne aos provérbios lusos, *O Grande Livro de Provérbios* de José Pedro Machado (2011) e a dissertação de mestrado de Paulo Patrício Brum Amaral, *Análise da Fundamentação Agronómica dos Provérbios Agrícolas Portugueses* (2014). No atinente aos provérbios chineses, consultámos o *中国谚语大全* [*Livro Completo de Provérbios Chineses*] de Wen Duanzheng & Centro de Compilação de Dicionários de Linguagem do Dicionário da Editora de Xangai (2004), e o *农业谚语* [*Livro de Provérbios Agrícolas*] de Wu Jiansheng e Liu Changjiang (2017).



## Capítulo 1. Enquadramento teórico

### 1.1 Conceito de léxico

De acordo com o *Dicionário Terminológico para consulta em linha* (Ministério da Educação e Ciência, n.d.), o léxico é o:

“Conjunto de todas as palavras ou constituintes morfológicos portadores de significado possíveis numa língua, independentemente da sua atualização em registos específicos. O léxico de uma língua inclui não apenas o conjunto de palavras efetivamente atestada num determinado contexto (cf. vocabulário), mas também as que já não são usadas, as neológicas e todas as que os processos de construção de palavras da língua permitem criar.”

Por conseguinte, a palavra ‘léxico’ designa o conjunto ilimitado e aberto das palavras numa língua. Aberto e ilimitado porque o vocabulário de uma língua sofre alterações e muda consoante a condição de cada orador. Externamente, é influenciado pelo contexto socioeconómico, pela arte, pela ciência, enfim, pelo ambiente circundante do orador. Internamente, muda consoante a experiência do orador, a sua idade, a situação profissional e outras condições. Novas palavras são constantemente associadas ao léxico, que é, assim, uma espécie de dicionário vivo.

O conceito de léxico é abstrato, porque ninguém consegue estabelecer o número de palavras que conhece; quanto mais coisas novas o orador aprende, mais lato se torna o conjunto. Assim:

“O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de

uma comunidade linguística comunicam entre si. Tanto na perspectiva da cognição-representação como na perspectiva comunicativa, trata-se sempre da codificação de um saber partilhado (= *shared knowledge*).” (Vilela, 1997, p. 31).

### **1.1.1 Léxico ativo e léxico passivo**

O léxico de uma língua que conhecemos é o conjunto de todas as palavras que pertencem à mesma língua, e o conhecimento do léxico será o conjunto de palavras que são conhecidas em cada disciplina, e isso dá-lhe significado. Assim, podemos distinguir entre léxico ativo e léxico passivo.

O léxico ativo refere-se ao conjunto de palavras usadas pelo orador no quotidiano, enquanto o léxico passivo é o conjunto de palavras que o orador conhece, mas não usa.

O número de palavras que o orador sabe – léxico passivo – e o número de palavras que ele usa – léxico ativo – mostram que o orador sabe muito mais palavras do que as que usa todos os dias (Duarte, 2000, p. 68).

### **1.2 Conceito de campo lexical**

No léxico de cada língua, podemos encontrar uma imensa variedade de subconjuntos de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento. A esses subconjuntos chamamos campos lexicais. Por outras palavras, um campo lexical, e de acordo com *Dicionário Terminológico para consulta em linha* (Ministério da Educação e Ciência, n.d.), é o “conjunto de palavras associadas, pelo seu significado, a um determinado domínio conceptual.”

Os campos lexicais de uma língua, tal como o próprio léxico, não são conjuntos fechados, fixos; a criação e integração de novos lexemas pode mudar a relação de significado que entre eles se estabelece, permitindo que se constituam novos campos lexicais.

### **1.2.1 Vocabulário, campo lexical e campo semântico**

É relativamente comum confundir-se os conceitos de ‘campo semântico’ e ‘campo lexical’, contudo, se o primeiro se refere ao conjunto de palavras que se relacionam entre si sugerindo uma mesma ideia ou determinada área da realidade, o segundo, o de ‘campo semântico’, refere-se ao conjunto de todos os significados que uma palavra pode assumir de acordo com um contexto:

“Assim, um campo lexical consiste num conjunto de palavras ou expressões (léxico) que se referem a uma mesma realidade, e um campo semântico, mais abrangente, diz respeito ao conjunto de palavras ou expressões que têm uma mesma significação.” (*Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, n.d.)

Como mencionámos anteriormente, o léxico abrange, entre outras, as palavras entendidas e usadas em expressões faladas ou escritas, isto é, o conjunto de palavras efetivamente usadas em determinado contexto que conhecemos por vocabulário. Nesse sentido, o campo lexical é o campo que diz respeito à palavra, ao vocabulário, enquanto o campo semântico é o campo do significado, do sentido.

### **1.3 Definição de provérbio**

O provérbio (do latim *proverbium*) é uma categoria linguística que reflete a sabedoria popular, com características muito próprias:

Lord John Russell afirmou que um provérbio é a sagacidade de um e a sabedoria de muitos. Já em 1877 um escritor anónimo do *New York Times* sugeriu que os provérbios são geralmente falácias (que, por serem agradáveis, levam muitas pessoas a estarem dispostas a ser enganada por elas) e que são o sofisma de poucos e o disparate de muitos.

No nosso entender, os provérbios não são verdades absolutas, nem representam o engano de alguns e a admiração cega da maioria. Consideramos que os provérbios estão associados a uma certa condicionalidade, que nem todos têm aplicabilidade universal, mas, ao mesmo tempo, pensamos que não se pode usar exemplos isolados para afirmar categoricamente que todos os provérbios são falácias.

Sabe-se que os provérbios têm origem popular, que se espalharam amplamente entre as massas e que se tornaram populares. Os provérbios assentam numa estrutura de frase fixa que facilita a memorização, e disseminam, geração após geração, experiências de vida, conceitos morais, tradições, sabedoria e verdade.

Os provérbios são, pois, frases breves, simples, amplamente difundidas, que encerram um ensinamento, uma moralidade ou uma advertência.

Note-se, ainda, que a noção de provérbio é muito ampla, tão ampla que se torna difícil estabelecer fronteiras. De acordo com Vellasco (2000, p. 11):

“No meu entender, a inviabilidade de se chegar a uma definição geral de provérbio decorre do fato de que não se pode trazer todos os vários tipos desta forma concisa para uma só categoria: um provérbio não reúne todas as características atribuídas aos provérbios como um todo. Os provérbios devem ser encarados como uma classe geral, em analogia aos substantivos, por exemplo, com subclasses.”

É, portanto, difícil, ou mesmo impossível, definir com precisão o que é um provérbio; algumas limitações da linguagem conduzem a definições incompletas de provérbio.

### **1.3.1 Características gerais dos provérbios**

#### **Concisão**

Os provérbios, como forma de linguagem curta e concisa, evitam sermões longos. Esta concisão determina que as frases proverbiais sejam simples e breves, do tipo “*Apressado come cru*”, “*Plantar verde para colher maduro*”, e assim por diante. Todos



expõem verdades simples e comuns. Nessas frases, os conceitos abstratos são transmitidos através de imagens concretas, com palavras inteligíveis, mas de significado profundo, muitas vezes alcançando um efeito multiplicador com metade do esforço.

### **Coloquialidade**

Os provérbios nascem no seio do povo, são a cristalização da sabedoria coletiva, a compreensão popular sobre coisas específicas, com uma forte coloquialidade: “*O olho do dono é que engorda o cavalo*”; “*Quando o gato sai de casa os ratos passeiam*”, “*A vida do homem é como uma vela acesa ao vento*” “*Unhas duras, longa vida*”. Nos provérbios as palavras são simples, espalhando-se facilmente entre as pessoas, como um forte sopro de vida.

A coloquialidade dos provérbios não se reflete apenas na sua fácil compreensão, mas também na sua capacidade de desenterrar subtilmente os costumes, dando-lhes um significado novo e familiar.

“*Amigos, amigos, negócios à parte*”: significa que podemos cometer erros quando misturamos negócios com amigos, não só estragando o negócio, como perdendo um amigo. Diante do dinheiro, não vale a pena testar a natureza humana, muito menos a amizade.

“*Enquanto há vida, há esperança*”: significa que não importa quão desesperados estejamos, devemos manter a coragem de viver, na esperança de uma boa mudança.

Esses provérbios podem não apenas servir de inspiração e alerta, mas também ensinar às pessoas a verdade na vida.

### **Ritmo, estrutura e retórica**

Os provérbios são ritmados e estruturados, e soam bem. “*Tais somos nós, tais sereis vós*”, “*Onde não há honra, não há desonra*”, “*Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura*”. O som das palavras, no final, não importa se elas são longas ou breves, revela

uma estética uniforme e simples. Ao mesmo tempo, a estrutura do provérbio é consistente nas suas frases anterior e posterior, ecoando para trás e para a frente, com uma sintaxe simples, o que aumenta a sensação de ritmo. O ritmo dos provérbios é mais ou menos semelhante ao da poesia. Esse ritmo e a sua estrutura não só tornam os provérbios mais fáceis de dizer, mas também mais fáceis de memorizar.

Nos provérbios, verifica-se, ainda, a presença de variados artifícios retóricos comuns. A metáfora é o mais comum. Existem muitos provérbios em que o sujeito é um animal ou uma planta, mas, na verdade, o objeto usado serve para comparar subtilmente as pessoas a esse animal.

### **Anonimato**

Uma característica notável de um provérbio que existe há milhares de anos é a ausência de uma primeira ou segunda pessoa. Isso significa que, quando as pessoas usam um provérbio, ele não significa “eu penso”, mas “todos acreditam que”, “as massas acreditam que”. Desse modo, o grupo de reconhecimento da frase expande-se e o provérbio atinge um efeito mais convincente.

Há, talvez, outra razão: o tempo em que o provérbio nasceu, mas não há como prová-lo. Quando a frase transmitida de boca em boca resiste ao teste do público e do tempo, torna-se um provérbio amplamente difundido, ganhando autoridade.

### **Veículo de ideias e princípios**

Os provérbios geralmente refletem valores que foram transmitidos ao longo de milhares de anos, como “*cantar a justiça e punir o mal*”. Através do ensino de provérbios, as pessoas têm uma noção do que é certo ou errado. O caráter das pessoas é, assim, moldado, a fim de que a sociedade atinja a estabilidade e harmonia básicas. Os provérbios refletem a ideologia dominante de cada período. Como canal de comunicação e portadores de ideias, encerram valores tradicionais e têm um alto grau de persuasão quando usados.

## **Perenidade**

Após milhares de anos de utilização entre os humanos, muitos provérbios continuam a ter validade e aplicabilidade na sociedade moderna.

## **Universalidade**

São inúmeros os provérbios que coincidem em línguas diferentes; embora a língua de expressão seja diferente, as ideias centrais permanecem iguais.

*PT: Deus ajuda quem cedo madruga*

*EN: The early bird catches the worm*

*CH: 早起的鸟儿有虫吃*

*IT: Il mattino ha l'oro in bocca*

*FR: Heure du matin, heure du gain*

Embora sejam usadas palavras diferentes, línguas diferentes, todos esses provérbios significam a mesma verdade: as pessoas trabalhadoras serão recompensadas.

Não é incomum que diferentes países e culturas partilhem a mesma ideia, por exemplo:

*PT: Não se meta onde não é chamado*

*EN: Mind your own business*

*RU: займитесь своими делами*

*FR: Occupe-toi de tes oignons*

Eis provérbios em diferentes idiomas com o mesmo significado. Abrangem diferentes países, diferentes culturas, enraízam-se em diferentes lugares, mas desempenham a mesma função, transmitem a mesma ideia.

### 1.3.2 Diferenças entre os provérbios chineses e os provérbios portugueses

Os provérbios portugueses e os provérbios chineses apresentam as características essenciais que acabámos de enunciar. No entanto, como os idiomas português e chinês são completamente diferentes, há algumas dissemelhanças a assinalar.

Ao contrário dos provérbios portugueses, em que o número de palavras nas frases anteriores e posteriores pode variar, nos provérbios chineses, não só o número de palavras deve ser o mesmo como também a estrutura e o ritmo devem ser correspondentes.

Nos provérbios chineses, a técnica 对偶 <sup>duì ǒu</sup> (antítese) é extremamente importante. Esta técnica retórica valoriza a simetria da estrutura. Em termos de significado, as duas partes da frase, anterior e posterior, estão intimamente relacionadas, condensadas e concentradas, e têm um forte poder generalizador; em termos de forma, as duas partes, anterior e posterior, são claras, com sílabas harmoniosas e um sentido de ritmo. A antítese estrita também faz uso pleno da entoação da língua chinesa. Em termos de conteúdo, existem três tipos de “antítese”, a saber, similar, contrária, e evolutiva:

#### Provérbio com conteúdo **similar**

<b>Chinês</b>	好种出好苗，好树结好桃
<b>Alfabeto Fonético Chinês</b>	hǎo zhǒng chū hǎo miáo, hǎo shù jié hǎo táo
<b>Significação</b>	<i>Boas sementes dão boas plântulas , boas árvores frutíferas produzem bons pêssegos.</i>

<p><b>Conteúdo</b> <b>similar</b> nas frases anterior e posterior</p>	<p>好种 hǎo zhǒng (boa semente) ↔ 好树 hǎo shù (boa árvore)</p> <p>出 chū (dar) ↔ 结 jié (produzir)</p> <p>好苗 hǎo miáo (boa plântula) ↔ 好桃 hǎo táo (bom pêssego)</p>
---	--

A “antítese similar” assenta no facto de o conteúdo das frases anterior e posterior do provérbio estar positivamente correlacionado, de as palavras estarem agrupadas no mesmo campo lexical na mente humana e de as frases incorporarem um sentido de aviso semelhante, tanto no bom como no mau sentido.

Provérbio com conteúdo **contrário**

<p><b>Chinês</b></p>	<p>丰年珠玉，俭年谷粟</p>
<p><b>Alfabeto</b> <b>Fonético Chinês</b></p>	<p>fēng nián zhū yù , jiǎn nián gǔ sù</p>
<p><b>Significação</b></p>	<p><i>As jóias são populares nos anos de rica colheita, os cereais são preciosos nos anos estéreis.</i></p>
<p><b>Conteúdo</b> <b>contrário</b> nas frases anterior e posterior</p>	<p>丰年 fēng nián (ano de rica colheita) ↔ 俭年 jiǎn nián (ano estéril)</p> <p>珠玉 zhū yù (jóia) ↔ 谷粟 gǔ sù (cereal)</p>

Neste caso, a “antítese contrária assenta na correlação negativa entre o conteúdo das frases anterior e posterior do provérbio, usando palavras com significados opostos para tornar óbvia a lacuna entre o conteúdo anterior e o seguinte no provérbio, para ensinar, advertir e transmitir experiência.

Provérbio com conteúdo **evolutivo**

<b>Chinês</b>	播前把种晒，播后出苗快
<b>Alfabeto Fonético Chinês</b>	bō qián bǎ zhǒng shài , bō hòu chū miáo kuài
<b>Significação</b>	<i>Seque as sementes antes da sementeira para que as plântulas possam emergir mais rapidamente após a sementeira.</i>
<b>Conteúdo evolutivo nas frases anterior e posterior</b>	播前 bō qián (antes da sementeira) → 播后 bō hòu (após a sementeira) 把种晒 bǎ zhǒng shài (seque as sementes) → 出苗快 chū miáo kuài (as plântulas possam emergir mais rapidamente)

Ao contrário dos dois últimos tipos, é mais difícil perceber o sentido da “antítese evolutiva”. Descreve o curso dos acontecimentos, o resultado determinado por uma causa, de modo a que o significado das frases anterior e posterior esteja intimamente ligado. O uso de “antítese evolutiva” nos provérbios permite que as experiências de vida e as verdades sociais sejam bem integradas no provérbio e transmitidas às gerações futuras.

Dispositivos retóricos semelhantes são usados em provérbios portugueses. Note-se, contudo, que, ao contrário do que acontece nos provérbios chineses, não há limite para o número de palavras que podem ser usadas e não é exigido o mesmo número em cada parte do provérbio:

Conteúdo <b>similar</b> na frase anterior e posterior	Conteúdo <b>contrário</b> na frase anterior e posterior	Conteúdo <b>evolutivo</b> na frase anterior e posterior
<i>Nem vinha em baixa, nem trigo em cascalho.</i>	<i>Ao rico, mil amigos lhe aparecem; ao pobre, seus irmãos o desconhecem.</i>	<i>Abril frio, traz pão e vinho.</i>
vinha ↔ trigo em baixa ↔ em cascalho	rico ↔ pobre aparecer ↔ desconhecer	Abril frio → traz pão e vinho

Outra diferença óbvia entre os provérbios chineses e os provérbios portugueses é o conteúdo ou os elementos referidos nos provérbios, por exemplo, os diferentes alimentos e as diferentes religiões. Tal não deve surpreender; deve-se à influência combinada de diferentes condições naturais e humanas. No que respeita aos alimentos, há diferenças óbvias, como, por exemplo, o reconhecimento da importância do chá nos provérbios chineses e do café nos provérbios portugueses:

宁可一日不食，不可一日无茶 *Pode passar um dia sem comida, mas não um dia sem chá.*

开门七件事，柴米油盐酱醋茶 *Os sete itens essenciais da vida diária: lenha, arroz, óleo, molho, vinagre e chá.*

*Amigo remendado, café requentado.*

*Café sem bucha meu boi não puxa.*

Os elementos religiosos também são comuns em provérbios. O taoísmo, com uma longa e influente história, é representativo das principais religiões chinesas. Enraizado na cultura chinesa antiga, está associado a superstições religiosas ancestrais e ao folclore, com um carácter nacional distintivo que influencia subtilmente o comportamento chinês e que se encontra presente em provérbios. Portugal também é um país muito religioso, e a religião tem um papel muito poderoso na orientação da vida das pessoas. Contudo, a maioria dos portugueses professa a religião católica:

一人得道，鸡犬升天 *Quando um homem se torna oficial, aqueles que lhe são parentes também ganham poder com ele.*

欲致鱼者先通水，欲致鸟者先树木 *Se quiser atrair peixes, tem de abrir cursos de água, e, se quiser atrair pássaros, tem de plantar árvores.*

*A quem nada tem, Deus o mantém.*

*No São João, semeia de gabo.*

Em resumo, os provérbios chineses e portugueses apresentam as características típicas dos provérbios: ritmo, anonimato, perenidade, entre outras. Contudo, devido às diferenças culturais que separam as duas nações (crenças religiosas, hábitos alimentares, etc.), os provérbios chineses e portugueses apresentam também características específicas. Uma vez que este trabalho estuda os provérbios de temática agrícola, refletiremos agora sobre a importância dessa atividade primária.



## Capítulo 2. Provérbios agrícolas chineses e portugueses

### 2.1 Atividade agrícola – breves considerações

Há muito que as atividades de produção agrícola desempenham um papel importante no desenvolvimento da sociedade. No início, os humanos precisavam de se deslocar de terra em terra para sobreviver. No entanto, com o advento das atividades agrícolas, substituíram o modo de vida nómada pelo sedentarismo. Antes disso, as fontes de alimento eram a caça e a coleta. Com o cultivo de espécies agrícolas e o uso de animais na agricultura, os humanos começaram a substituir os alimentos que a natureza lhes fornecia pelos alimentos que eles próprios produziam. Terminava, assim, a era da caça e da coleta, inaugurando-se uma nova era.

Pensa-se, pois, que a agricultura primitiva tem a sua origem no período Neolítico. Desse modo, as pessoas passaram a garantir o acesso a alimentos sustentáveis através do trabalho da terra, como a sementeira e o cultivo. Childe (1929, p. 2; p. 42) apontou o surgimento de culturas e a criação de animais como uma revolução na história da humanidade. Segundo Wright (1992, pp. 109-116), o cultivo deliberado de alimentos vegetais, bem como a domesticação, criação e seleção de animais, representou uma revolução económica que abriu uma fonte de alimentos mais rica e mais fiável.

Também não se sabe exatamente em que parte ou partes do mundo terá surgido a agricultura. Acredita-se que a atividade terá nascido em diferentes locais e que se terá depois expandido, lentamente, em todas as direções. Os primeiros centros de agricultura terão surgido nos vales do Nilo, do Tigre e Eufrates, do Amarelo e do Yangtzé.

A agricultura como principal atividade de um país é a base da sobrevivência das pessoas. Há um provérbio chinês – 民以食为天 – que significa que os alimentos são a condição básica da sobrevivência humana. No processo de civilização humana, a cultura agrícola contribui ainda para a riqueza cultural criada e partilhada por todos os povos do mundo. De acordo com o *现代汉语词典* [*Dicionário de Chinês Moderno*] (2016), a ‘cultura’ é a soma da riqueza material e espiritual criada pelos seres humanos no curso do

desenvolvimento social e histórico. Assim, há um elo natural entre as atividades agrícolas e a cultura popular, e a evolução contínua da produção agrícola tem contribuído para o progresso da sociedade como um todo. No seu processo de desenvolvimento, a agricultura gera e produz cultura, e o desenvolvimento cultural, por sua vez, promove o progresso da agricultura.

Uma vez que as atividades agrícolas fornecem uma base material para o desenvolvimento da cultura, analisar a tradição agrícola de um país permite-nos entender as características culturais desse mesmo país; o estudo comparativo da agricultura praticada em cada nação permite-nos perceber as semelhanças e as diferenças culturais entre elas.

## **2.2 Agricultura na China**

A agricultura chinesa surgiu no período Neolítico. No subcapítulo anterior referimos que as bacias dos rios Amarelo e Yangtzé são possíveis locais de origem da agricultura. Depois de ter conhecido o auge, a agricultura chinesa experimentou um longo período de estagnação. Com a fundação da República Popular da China, instituiu-se o sistema socialista e a economia rural da China foi rapidamente restaurada e desenvolvida, entrando num período de rápido e franco desenvolvimento (Zhao, 2019, pp. 1-7).

A estrutura agrícola da China assenta atualmente em cinco atividades: cultivo, silvicultura, pecuária, pesca e indústrias laterais. Ao longo de milhares de anos, a agricultura chinesa tem sido dominada pelo cultivo. No conceito tradicional, o cultivo é quase sinónimo de produção agrícola; o cultivo é a agricultura no seu sentido mais primário.

O objeto do trabalho agrícola são as plantas e os animais vivos, que estão sujeitos às leis do crescimento biológico e da reprodução, bem como das condições naturais, sujeitas a forte sazonalidade e regionalidade. Os trabalhadores rurais inteligentes e observadores aperceberam-se, desde o início, da influência dessas leis naturais e criaram muitos provérbios relacionados com a atividade agrícola.

Os fatores que afetam a produção agrícola podem ser divididos em duas categorias: fatores naturais e fatores humanos. Deter-nos-emos nos fatores naturais.

Na China, as pessoas reconhecem a divisão do tempo em “vinte e quatro divisões do ano solar”, mais do que a divisão universalmente reconhecida do tempo em meses. As vinte e quatro divisões do ano solar são um sistema de conhecimento e uma prática social adotada pelo povo chinês que tem origem na observação do movimento do sol e que se baseia no conhecimento das mudanças de estação e do clima ao longo do ano. É produto da antiga civilização agrícola e tem guiado a tradicional produção agrícola chinesa e as rotinas diárias a ela associadas ao longo de milhares de anos (Wang, 2019). Na China, há um provérbio – *不懂二十四节气，不会管园种田地* – que diz que, se um homem não conhece as vinte e quatro divisões do ano solar, não vai conseguir gerir os campos e cultivar.

Cada uma das vinte e quatro divisões do ano solar corresponde a cerca de meio mês. Há dois períodos solares em cada mês: 立春 Começo da Primavera<sup>1</sup>, 雨水 Água da Chuva, 惊蛰 Acordar dos Insetos, 春分 Equinócio da Primavera, 清明 Claridade Pura, 谷雨 Chuva de Grão, 立夏 Começo do Verão, 小满 Pequena Maduração de Plantações, 芒种 Grãos na Espiga, 夏至 Solstício de Verão, 小暑 Pequeno Calor, 大暑 Grande Calor, 立秋 Começo do Outono, 处暑 Fim da Canícula, 白露 Rocio Branco, 秋分 Equinócio do Outono, 寒露 Rocio Frio, 霜降 Queda da Geada, 立冬 Começo do Inverno, 小雪 Pequena Nevada, 大雪 Grande Nevada, 冬至 Solstício de Inverno, 小寒 Pequeno Frio, 大寒 Grande Frio, eis as vinte e quatro divisões do ano solar. Observem-se as vinte e quatro divisões do ano solar na Figura 1:

---

<sup>1</sup> As traduções para português dos nomes das vinte e quatro divisões do ano solar são da autoria de Wang & Lu (1997).

名称 Name	开始日期 Beginning
立春	the Beginning of Spring
雨水	Rain Water
惊蛰	the Waking of Insects
春分	the Spring Equinox
清明	Pure Brightness
谷雨	Grain Rain
立夏	the Beginning of Summer
小满	Lesser Fullness of Grain
芒种	Grain in Beard
夏至	the Summer Solstice
小暑	Lesser Heat
大暑	Greater Heat
立秋	the Beginning of Autumn
处暑	the End of Heat
白露	White Dew
秋分	the Autumn Equinox
寒露	Cold Dew
霜降	Frost's Descent
立冬	the Beginning of Winter
小雪	Lesser Snow
大雪	Greater Snow
冬至	the Winter Solstice
小寒	Slighter Cold
大寒	Greater Cold

Figura 1 - Tempo das vinte e quatro divisões do ano solar

Fonte: <https://www.51wendang.com/doc/93d2edac28532e0cdb39e985>, acessado em 23-04-2022

### 2.2.1 Alguns provérbios agrícolas chineses

Alguns dos provérbios surgiram do trabalho e do cotidiano das pessoas e são o resumo de experiências. Os provérbios são representações simbólicas da experiência coletiva das sociedades agrárias, viajando entre a família e a sociedade, para orientar os pensamentos e as ações dos indivíduos. É neste sentido que os provérbios se tornam a representação simbólica mais direta da estrutura psicológica de uma sociedade agrária.

*Frase 1. CH: 大寒不寒，人畜不安*

PY: dà hán bú hán, rén chù bú ān

TL: *As pessoas e o gado ficarão inquietos se não estiver frio no dia de Grande Frio*

Os idosos costumavam dizer que, se no dia de Grande Frio estivesse frio, o ano seguinte daria uma boa colheita; se fosse mais quente, as colheitas poderiam não ser boas.

Importa aduzir aqui a seguinte explicação: os chineses dividem os anos em função do Festival da Primavera, isto é, depois do Festival da Primavera tem início um novo ano. Ora o Festival da Primavera geralmente ocorre em fevereiro, então o provérbio relativo a janeiro, quando se refere às colheitas, aponta já para o ano seguinte, que chega em fevereiro.

*Frase 2. CH: 麦盖三层被，头枕馍馍睡*

PY: mài gài sān céng bèi, tóu zhěn mó mó shuì

TL: *O trigo estava coberto com três camadas de edredão, e a cabeça podia dormir sobre mantou*

A palavra 被 <sup>bèi</sup> (edredão), na verdade, não se refere a um edredão, mas, metaforicamente, à neve abundante do inverno, como a que podemos observar na Figura 2; ‘mantou’ é uma massa tradicional na China feita de farinha e com a qual se produz pão. O provérbio diz, enfaticamente, que, se houver neve em abundância no inverno, as culturas do ano seguinte crescerão particularmente bem; o trigo poderá ser usado como uma almofada de pães cozidos ao vapor, para descrever uma colheita abundante. Graças à neve do inverno, as culturas do ano seguinte crescerão bem, e o trigo poderá ser mais abundante do que uma almofada de mantou.



Figura 2 - Trigo coberto de neve

Fonte: [http://blog.sina.cn/dpool/blog/s/blog\\_48f95d61010088wc.html](http://blog.sina.cn/dpool/blog/s/blog_48f95d61010088wc.html) acessado em 24-04-2022

*Frase 3.* CH: 立春天气晴，百事好收成

PY: lì chūn tiān qì qíng, bǎi shì hǎo shōu chéng

TL: *Se o tempo estiver bom no Começo da Primavera, as colheitas poderão ser boas*

Se, no Começo da Primavera, o tempo estiver bom, significa que o vento e a chuva ao longo de todo o ano serão os adequados ao crescimento das culturas; se, pelo contrário, chover nesse dia, o tempo será mais chuvoso no período posterior, o que não é nada bom para o crescimento das colheitas.

*Frase 4.* CH: 立春天渐暖，雨水送肥忙

PY: lì chūn tiān jiàn nuǎn, yǔ shuǐ sòng féi máng

TL: *O tempo vai aquecendo no Começo da Primavera, e a Água da Chuva entretém-se entregando fertilizante*

No Começo da Primavera, a temperatura vai aumentando, o gelo e a neve derretendo e as vastas áreas rurais começam a selecionar sementes, a arar e a fertilizar. Como a China tem um vasto território, a primavera chega mais cedo a algumas áreas do que a outras. Durante o período de meio mês de Água da Chuva, a transição do inverno para a primavera já estará em andamento em todas as regiões da China, exceto em algumas mais frias.

*Frase 5.* CH: 三月雨，贵似油；四月雨，好动锄

PY: sān yuè yǔ, guì sì yóu ; sì yuè yǔ, hǎo dòng chú

TL: *A chuva de março é tão preciosa quanto o óleo, a chuva de abril é útil para mondar*

Em março, o inverno dá lugar à primavera, as culturas no campo acabadas de despontar precisam urgentemente de água para crescer. Como chove menos em março, diz-

se que a chuva é tão preciosa quanto o óleo; em abril, as culturas começam a crescer, e a chuva pode ajudar a tornar o solo menos denso, tornando mais fácil a monda.

*Frase 6.* CH: 春雨贵如油，多下农民愁

PY: chūn yǔ guì rú yóu, duō xià nóng mǐn chóu

TL: *A chuva da primavera é tão preciosa quanto o óleo, mas os agricultores também se preocupam quando chove demais*

A chuva excessiva, que deixa as raízes das culturas mergulhadas na água por demasiado tempo, fará com que apodreçam e morram, resultando num grande prejuízo para a produção agrícola e afetando os rendimentos dos agricultores. Se chove muito, o teor de humidade do ar é muito alto e o ambiente de cultivo também se torna muito lento, causando um grande número de doenças e aumentando o custo da lavoura. Muita chuva na primavera também pode afetar o tempo de sementeira e a colheita do trimestre seguinte.

*Frase 7.* CH: 清明有雨麦苗肥，谷雨有雨好种棉

PY: qīng míng yǒu yǔ mài tián fēi, gǔ yǔ yǒu yǔ hǎo zhòng mián

TL: *Chove na Claridade Pura, e as mudas de trigo prosperam; chove na Chuva de Grão, os algodões crescem bem*

O período Claridade Pura coincide com o momento de crescimento do trigo; nesta altura do ano, a chuva pode atender às necessidades de crescimento da cultura, já que é propícia ao desenvolvimento das mudas de trigo.

A queda de chuva no período Chuva de Grão é muito importante para o cultivo de algodão, já que pode permitir que as sementes de algodão semeadas no campo cresçam bem, e os rebentos de algodão que crescem muito na fase inicial, podem, por sua vez, produzir bom algodão na fase posterior.

*Frase 8.* CH: 二麦不怕神共鬼，只怕四月八夜雨

PY : èr mài bú pà shén gòng guǐ , zhǐ pà sì yuè bā yè yǔ

TL: *Cevada e trigo não têm medo de imortais e fantasmas, mas têm medo da chuva em abril do calendário chinês*

No período Começo de Verão (maio), o trigo floresce; se a chuva cair em abril, vai danificar as flores de trigo.

Note-se que o calendário chinês mencionado acima é o calendário tradicional chinês. Geralmente, o mês de abril do calendário chinês corresponde a maio no calendário gregoriano.

Frase 9. CH: 立夏不拿扇，急煞种田汉

PY: lì xià bù ná shàn, jí shà zhòng tián hàn

TL: *No Começo do Verão, os agricultores ficam ansiosos se o tempo ainda não estiver suficientemente quente para as pessoas usarem os seus leques*

No período Começo do Verão, os agricultores começam a lançar as sementes à terra; se o tempo não estiver quente nessa altura, as culturas congelarão até à morte, a colheita desse ano será muito pobre e os agricultores ficarão muito ansiosos.

Frase 10. CH: 小满不满，干断田坎

PY: xiǎo mǎn bù mǎn, gān duàn tián kǎn

TL: *Quando a chuva da Pequena Maduração de Plantações não é abundante, os campos ficam secos e gretados*

Este é um provérbio popular no Sul da China, que significa que, se a chuva ainda não apareceu na Pequena Maduração de Plantações, é sinal de que a precipitação desse ano será menor, os arrozais serão afetados pela falta de água, ou seja, a seca afetará o crescimento do arroz com casca.

Há um grande contraste climático entre o Norte e o Sul. Uma grande distância separa as duas regiões, e a diferença das condições meteorológicas é evidente. No Norte, a temperatura aumenta lentamente. Embora o trigo precise de humidade nesse momento, os



agricultores receiam a chuva, porque a precipitação fará com que a temperatura caia, o que afetará o enchimento do grão do trigo.

*Frase 11. CH: 有钱难买五月旱，六月连阴吃饱饭*

PY: yǒu qián nán mǎi wǔ yuè hàn, liù yuè lián yīn chī bǎo fàn

TL: *O dinheiro não consegue comprar a seca em maio, e a chuva em junho vai alimentar*

Este provérbio significa que em maio do calendário chinês (junho no calendário gregoriano), as pessoas anseiam por que o tempo seja um pouco mais seco. O clima nesta época é muito valioso e não pode ser comprado com dinheiro, porém, em junho do calendário chinês, as pessoas esperam que haja muita chuva.

Em primeiro lugar, o mês de maio do calendário chinês corresponde ao período Grãos na Espiga, que é a época da colheita do trigo. Nesta altura do ano, os trabalhadores não gostam de chuva, as pessoas esperam que o tempo esteja quente e seco, pois é propício à coleta e secagem do trigo. Além disso, o clima é moderadamente seco, o que favorece o hidrotropismo das culturas normais. O seu sistema de raízes penetra profundamente no solo e cresce para obter água, melhorando a capacidade das espécies de resistirem à seca, e estabelecendo uma base sólida que permita alcançar uma colheita abundante.

Em junho do calendário chinês (julho no calendário gregoriano), as culturas estão no pico do crescimento, e algumas já estão no período de frutificação, precisando de chuva. O clima nessa altura é quente; se for muito seco, vai levar à redução da produção ou até mesmo à morte das culturas. Portanto, os agricultores esperam que haja a quantidade certa de chuva nesse momento, para ajudar as culturas a crescerem de forma saudável.

*Frase 12. CH: 立秋下雨万物收，处暑下雨万物丢*

PY: lì qiū xià yǔ wàn wù shōu, chǔ shǔ xià yǔ wàn wù diū

TL: *Chove no dia de Começo do Outono, tudo pode ser colhido, mas tudo está perdido quando chove no dia do Fim da Canícula*

De acordo com o que se refere no livro de *实用新农谚* [Novos Provérbios Agrícolas Práticos] (Shao, 2013), se não chove no dia de Começo do Outono, os agricultores ficam muito preocupados com o clima do outono, seja pela seca, seja pelo estrago provocado pelos insetos nocivos, que podem levar a que as culturas de outono resultem em apenas metade da colheita.

“Tudo está perdido quando chove no dia do Fim da Canícula”; a razão para que tal aconteça são as condições meteorológicas verificadas no Fim da Canícula. Nesta época, as colheitas de verão já foram concluídas, e as colheitas de outono, estando na fase final de crescimento, são, na sua maioria, frutíferas. Se a chuva cair nesta altura do ano, as culturas não serão capazes de acumular matéria seca e as sementes não estarão cheias, o que terá um impacto negativo tanto no rendimento quanto na qualidade dos cereais.

*Frase 13.* CH: 秋不凉，籽不黄

PY: qiū bù liáng, zǐ bù huáng

TL: *O tempo de outono não está frio, o grão de arroz não amarelece*

O período de aplicação deste provérbio é muito diferente. Algumas pessoas acham que 秋<sup>qiū</sup> se refere à época de Começo do Outono, em agosto. Porém, aqui, refere-se ao Equinócio de Outono, em setembro, em que a diferença entre o dia e a noite é grande. Como o arroz não é tolerante ao frio, nesta altura, a produção de arroz entra no período de envelhecimento e os grãos começam a amarelecer.

*Frase 14.* CH: 寒露有霜，晚稻受伤

PY: hán lù yǒu shuāng, wǎn dào shòu shāng

TL: *Há geada durante o Rocio Frio, e o arroz tardio será afetado*

A área ao sul de Nanling, na China, é a principal área de plantio de arroz de dupla colheita. O arroz de dupla colheita, como o próprio nome sugere, pode ser plantado duas vezes ao ano; de acordo com o tempo de plantio, dividido em arroz prematuro e arroz tardio.

O arroz prematuro é semeado no início de abril e colhido no final de julho; o arroz tardio é semeado em meados de junho e colhido em meados de outubro. O arroz normal é semeado de abril a maio, e só pode ser cultivado uma vez por ano na mesma área.

O vento do Rocio Frio é um dos principais desastres meteorológicos durante o período de crescimento do arroz tardio no Sul da China. Todos os anos, o tempo anterior e posterior ao período solar do Rocio Frio é crítico para o arroz tardio. Se houver temperatura baixa nesta época, isso levará a uma redução na produção.

*Frase 15. CH: 立冬落雨会烂冬, 吃得柴尽米粮空*

PY: lì dōng luò yǔ huì làn dōng, chī dé chái jìn mǐ liáng kōng

TL: *Se chover no Começo do Inverno, apodrecerá o inverno todo, a comida guardada será consumida, a lenha queimar-se-á*

Em tempos antigos, pensava-se que, se chovesse no Começo do Inverno, todo o inverno seria molhado e chuvoso. No inverno húmido e frio é muito difícil sobreviver, não só para as pessoas, mas também para as culturas armazenadas após a colheita de outono; com esse tempo, é fácil apodrecerem. As culturas comuns como o trigo e o milho também têm requisitos no que respeita ao ambiente de armazenamento; se a humidade estiver muito alta, estes cereais ficarão bolorentos.

Para a agricultura moderna, o inverno húmido e chuvoso tem um grande impacto em algumas culturas de estufa. Luz insuficiente, humidade e frio podem facilmente causar pragas, o que não favorece o crescimento das plantações de estufas. Geralmente, nesse inverno, verifica-se uma redução considerável na produção de culturas de estufa. Assim, o apodrecimento associado ao inverno descreve não só o tempo húmido, mas também as culturas podres. Além disso, como o inverno é frio, os agricultores dependem da lenha para

se manterem aquecidos. Se o inverno é chuvoso, os ramos e ervas daninhas são difíceis de secar depois de molhados pela chuva.

Este provérbio tem, no entanto, um forte caráter regional; o clima descrito no provérbio é próprio do Sul da China. O inverno no Norte da China é frio e seco, e raramente chove. Estes provérbios são usados pelos agricultores em função da sua experiência e têm determinado valor de referência. Todavia, o tempo é mutável, dependendo da situação real.

*Frase 16. CH: 冬雪是麦被, 春雪烂麦根*

PY: dōng xuě shì mài bèi, chūn xuě làn mài gēn

TL: *A neve de inverno é o edredão do trigo, e a neve da primavera apodrece as raízes do trigo*

Como diz o provérbio, em janeiro, a neve do inverno desempenha um importante papel para o trigo. No inverno, pode manter o trigo aquecido; quando a temperatura fica abaixo de zero, se houver neve espessa sobre o trigo, a temperatura do solo não é tão baixa quanto a do ar, e a raiz do trigo não congelará até morrer. Além disso, a neve pode matar alguns germes e ovos de insetos nocivos, reduzindo potenciais prejuízos no ano seguinte.

Em segundo lugar, a neve pode adicionar humidade ao trigo. Para a maioria das áreas de cultivo de trigo no Norte, o inverno é frio e seco. Depois que derrete, a água da neve pode adicionar humidade ao cereal, aliviar a seca e promover o seu crescimento.

Na vasta área do território chinês, durante o mesmo período solar, em diferentes regiões, as condições climáticas são diferentes, portanto, a produção agrícola deve ser adaptada às condições locais. Assim:

- O provérbio agrícola no centro do Norte da China é 白露早, 寒露迟, 秋分种麦正当时 (*É muito cedo no Rocío Branco, tarde demais no Rocío Frio, e é hora de plantar o trigo no Equinócio de Outono*);

- O provérbio agrícola no sul do Norte da China é 秋分早，霜降迟，寒露种麦正当时 (*É muito cedo no Equinócio de Outono, tarde demais na Queda da Geada, e é hora de plantar o trigo no Rocio Frio*).

- O provérbio agrícola no norte do Norte da China é 白露节，快种麦 (*Plante o trigo no Rocio Branco*).

O cultivo é uma das principais componentes da agricultura, é um departamento de produção social que usa as funções vivas das plantas para obter cereais, alimentos não básicos, rações e matérias-primas industriais, através do cultivo artificial, incluindo um cultivo de várias espécies, árvores florestais, árvores frutíferas, plantas medicinais e ornamentais. (*China Science Communication, 2015*)

*Frase 17. CH: 秋后不深耕，来年虫子生*

PY: qiū hòu bú shēn gēng, lái nián chóng zǐ shēng

TL: *Depois da colheita de outono, se não arar a terra profunda, terá insetos no ano seguinte*

Após a colheita do outono, arar profundamente a terra pode permitir retirar os insetos alojados nas camadas mais profundas do solo; caso contrário, eles passarão o inverno aí escondidos, acabando por ser prejudiciais para a semeadura no ano seguinte.

*Frase 18. CH: 不怕下雨晚，就怕锄头赶*

PY: bú pà xià yǔ wǎn, jiù pà chú tóu gǎn

TL: *Sem medo de que chova tarde, acenando com uma enxada para cavar*

O provérbio significa que schar pode tornar o solo menos denso e amenizar a seca, e que não se deve ter medo de que chova lentamente.

*Frase 19. CH: 冬种小麦加油菜，棉花茬口早安排*

PY: dōng zhòng xiǎo mài jiā yóu cài, mián huā chá kǒu zǎo ān pái

TL: *No inverno, cultiva-se trigo e colza, e o lugar onde o algodão é cultivado deve ser preparado com antecedência*

O cultivo agrícola é um ciclo relativamente longo, e as culturas de cada ano deverão ser preparadas no ano anterior. É tarde demais organizá-las até à primavera. Geralmente, o cultivo anterior de algodão é o melhor para o plantio de colza, seguida do trigo. O trigo e a colza são colhidos no início da Primavera e o algodão pode ser plantado imediatamente após a colheita destas duas culturas, para maximizar os retornos.

*Frase 20.* CH: 深种玉米, 浅种麻

PY: shēn zhòng yù mǐ, qiǎn zhòng má

TL: *Para o milho, plantio profundo, e para o gergelim, plantio raso*

O plantio profundo do milho é benéfico para aumentar a taxa de emergência, pois, quanto mais fundo o solo, menor é a transpiração, o que permite reter a água suficiente para as sementes; outra razão da necessidade de plantar o milho em solo profundo é evitar que os faisões colham as sementes. Impedir que as aves arranquem as sementes permite reduzir os custos de semeadura e de laboração na semeadura e ressemeadura. Em geral, a semeadura de milho requer duas sementes por poço, com uma profundidade de cerca de 4 cm a 5 cm.

As sementes de gergelim são pequenas e não se devem semear muito profundamente (geralmente, entre 2 cm a 3 cm de profundidade). Também se deve ter em conta as propriedades do solo, a temperatura do mesmo, entre outros fatores. Em solo mole, a resistência das mudas desenterradas é pequena, e a água na superfície do solo é fácil de evaporar, pelo que é possível semear em profundidade; se o solo for pegajoso e as mudas não forem fáceis de desenterrar, deve-se semear mais superficialmente.

*Frase 21.* CH: 高田宜黍稷, 低田宜稻麦

PY: gāo tián yí shǔ jì, dī tián yí dào mài

TL: *O painço é cultivado em campos altos, arroz e trigo são cultivados em campos baixos*

Como o painço é resistente à seca, pode ser plantado em terrenos altos, enquanto o arroz, o trigo e outras culturas que gostam de calor podem ser cultivados em terrenos baixos.

O painço é uma das culturas mais antigas do mundo, com origem na bacia do rio Amarelo, na China.



Figura 3 - Cultivo de painço

Fonte: <https://baike.baidu.com/item/%E5%B0%8F%E7%B1%B3%E8%8D%89%E5%B1%9E/3308934>. acessado em 05-05-2022



Figura 4 - Grão de painço

Fonte: <https://kuaibao.qq.com/s/20200411A055EM00?refer=spider>, acessado em 05-05-2022

*Frase 22.* CH: 麦收短秆，豆收长穗

PY: mài shōu duǎn gǎn, dòu shōu cháng suì

TL: *Trigo com caule curto, feijão com vagem comprida*

O trigo da variedade de palha curta é resistente à queda e produz alto rendimento, enquanto o feijão da variedade de palha longa produz mais vagens e rendimentos mais altos.

*Frase 23.* CH: 八月的梨枣，九月的楂，十月的板栗笑哈哈

PY: bā yuè de lí zǎo, jiǔ yuè de zhā, shí yuè de bǎn lì xiào hā hā

TL: *Peras e açoifeiras de agosto, azarolas de setembro e gargalhadas das castanhas de outubro*

As “gargalhadas”, representam a forma do recorte castanho das castanhas. Peras, açoifeiras, azarolas e castanhas amadurecem sucessivamente em agosto, setembro e outubro do calendário chinês.





Figura 5 - Azarola

Fonte: [https://dp.pconline.com.cn/photo/list\\_3410269.html](https://dp.pconline.com.cn/photo/list_3410269.html), acessado em 08-05-20221

*Frase 24. CH:* 七月核桃八月梨，九月柿子赶大集

PY: qī yuè hé táo bā yuè lí, jiǔ yuè shì zǐ gǎn dà jí

TL: *Nozes de junho, peras de agosto, dióspiros de setembro vão à feira*

Nozes, peras e dióspiros são postos à venda em julho, agosto e setembro do calendário chinês.

Como se pode observar na Figura 6, ir à feira (ou ir ao mercado) é um costume popular na China; nas áreas rurais mais remotas, a compra e venda de mercadorias tem locais definidos e obedece a determinado calendário. Algumas feiras ocorrem uma vez por semana. Por exemplo, há um mercado nesta vila todas as segundas-feiras de manhã, que termina, geralmente, antes do meio-dia. De um modo geral, o horário do mercado das aldeias vizinhas é diferente. Se o mercado nesta aldeia for à segunda-feira, o mercado na aldeia próxima pode ser à terça-feira.



Figura 6 – Ida à feira

Fonte: <http://n.sinaimg.cn/sinacn11/523/w567h756/20180321/3dc9-fyskeue1079193.jpg>, acessado em 13-05-2022

*Frase 25. CH: 红薯能抵半年粮，户户挖窖越冬藏*

PY: hóng shǔ néng dǐ bàn nián liáng, hù hù wā yáo yuè dōng cáng

TL: *A batata-doce pode ser usada como alimento por meio ano, e as famílias guardam-na na adega*

Na região de Jiangnan, na China, os agricultores consideram a batata-doce o seu alimento básico, inferior apenas ao arroz. A fim de estenderem o seu tempo de consumo, reservam alguma batata-doce. As batatas-doces intactas também são colocadas na adega para evitar danos de congelamento no inverno e são usadas como sementes e alimento na primavera do ano seguinte.

*Frase 26. CH: 农民看粪堆，商人看货堆*

PY: nóng mín kàn fèn duī, shāng rén kàn huò duī

TL: *Os agricultores olham para pilhas de estrume, os comerciantes olham para pilhas de mercadorias*

Comparado com fertilizante, o estrume agrícola é rico em matéria orgânica e vários nutrientes. Não só o seu custo é baixo, como também pode ser absorvido e utilizado nas culturas. Por isso é tão valioso para os agricultores quanto as mercadorias para os comerciantes.

## 2.3 Agricultura em Portugal

A palavra portuguesa ‘agricultura’ tem origem na palavra latina *agricultūra*<sup>2</sup>, significando o mesmo que em Chinês: cultivo da terra e atividade de cultura em sentido estrito, ou seja, cultivo da terra para obter os vegetais necessários à produção e à vida. O setor primário em Portugal inclui a agricultura, as pescas, a pecuária e a silvicultura, que estão profundamente enraizadas no país. Até à década de 1960, a agricultura portuguesa desempenhava um papel importante na economia do país.

Portugal tem uma longa tradição agrícola, e os agricultores transmitem os seus conhecimentos sobre o trabalho da terra através de provérbios. Abaixo apresentam-se alguns provérbios agrícolas portugueses<sup>3</sup>.

### 2.3.1 Alguns provérbios agrícolas portugueses

*Frase 27. Em Janeiro sobe ao outeiro; se vires verdejar, põe-te a chorar, se vires nevar, põe-te a cantar*

---

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/agricultura>, consultada em 10-08-2022.

<sup>3</sup> Este conjunto de provérbios portugueses foi colhido no *Grande Livro de Provérbios* (Machado, 2011).

Em janeiro, se se vir verde, é sinal de que a cultura despontou e que, por isso, está severamente comprometida, porque não se está a desenvolver adequadamente e no tempo certo. Também significa que o mês de janeiro não está frio o suficiente, que o inverno desse ano será adiado e que, por causa disso, será mau em colheitas; o “nevar” de janeiro significa a baixa temperatura, que ajuda a matar moléstias e insetos nocivos para as plantas e que é benéfica no início do desenvolvimento das culturas da primavera, porque bloqueia o crescimento e permite que as plantas desenvolvam mais as raízes nesse momento e estabeleçam as bases do crescimento.

A temperatura não deve, contudo, ser muito baixa. Culturas de primavera, como o trigo e a aveia, são facilmente afetadas por temperaturas abaixo de zero no período da floração e da formação do grão.

*Frase 28. A chuva de Janeiro enche o celeiro*

*Frase 29. A água de Janeiro vale dinheiro*

Estes provérbios mostram que os agricultores preferem que chova em janeiro, porque a chuva pode não só aumentar a humidade do solo propícia ao crescimento das sementes, como também reduzir as bactérias e os fungos, ao arrefecer o solo.

*Frase 30. Em Fevereiro, sobe ao outeiro; se vires verdejar, põe-te a chorar; se vires a terrear, põe-te a cantar*

Se as culturas estiverem verdes nesta época, significa que cresceram demasiado cedo; as suas raízes podem não estar totalmente desenvolvidas e será difícil suportarem condições adversas. Se, pelo contrário, nesse momento, ainda for possível ver a terra e comprovar que as partes reveladas ainda não estão totalmente ocupadas, isso indica que as raízes estão bem desenvolvidas no solo e haverá uma boa colheita.

*Frase 31. Não chovendo em Fevereiro, não há bom prado nem bom colmeiro*

Em fevereiro, a queda de chuva moderada é boa para as culturas. Nesta altura do ano, encontram-se no período de crescimento, pelo que a água da chuva é propícia e a fertilização será mais eficaz.

*Frase 32. Neve de Fevereiro, presságio de mau celeiro*

*Frase 33. Neve que em Fevereiro cai das serras poupa um carro de estrume às vossas terras*

Estes dois provérbios têm significados complementares. As culturas de cereais como o trigo da primavera são semeadas entre janeiro e fevereiro, e o frio moderado pode estimular o crescimento das sementes, contudo, se for exagerado, pode prejudicar o seu desenvolvimento. Por outro lado, a partir de fevereiro, a neve das serras começa a derreter, e a água que vai descendo as encostas arrasta consigo nutrientes que ajudam a fertilizar o solo.

*Frase 34. Secura de Março, ano de vinho*

Consoante o período de crescimento, as videiras têm diferentes necessidades de humidade. Além disso, exigem muita luz. Em condições climáticas nubladas e chuvosas prolongadas, a qualidade das uvas é negativamente afetada e o rendimento diminui. Por isso, a secura de março é particularmente importante para as uvas. Com tempo seco, a qualidade da uva é boa e, por consequência, a do vinho também.

*Frase 35. Inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir*

No mês de março, em Portugal, chega a primavera. Embora esta estação possa ser ainda um pouco fria, em geral, o tempo começa a aquecer. A expressão “inverno de março” refere-se a um mês muito frio, e uma onda de frio pode congelar as culturas até morrerem. Por outro lado, a maioria das culturas começa a desenvolver-se em abril, mês em que, por vezes, a seca prejudica o seu desenvolvimento. Condições climatéricas anormais para a época podem, pois, afetar negativamente as culturas e levar a rendimentos menores do que os expectáveis.

*Frase 36. Águas de Abril são moios de milho*

O milho é uma cultura com grande necessidade de água; quando as necessidades de água são supridas, é possível obter um rendimento elevado. Portanto, a chuva de abril é crucial para o desenvolvimento do milho.

*Frase 37. A água que no verão há-de regar em Abril há-de ficar*

Em Portugal, a maior quantidade de precipitação ocorre de novembro a abril; este costuma ser o último mês de precipitação mais forte antes do verão de cada ano. Quando a precipitação é mais elevada do que a evaporação, e o solo e os meios de armazenamento de água concebidos pelo homem (represas, barragens, etc.) retêm a água até abril, no verão haverá água suficiente para regar as culturas.

*Frase 38. Maio chuvoso ou pardo faz o pão vistoso e grado*

A maioria das culturas de primavera, no mês de maio, estão na estação de reprodução. A chuva ou as nuvens são altamente benéficas para a sua maturação; a quantidade de chuva adequada ajuda a que os grãos de trigo se encham.

*Frase 39. Maio couveiro não é vinhateiro*

As chuvas de maio aumentam a humidade no ar, o que é propício ao desenvolvimento da couve; mas, para as videiras, representam um grande dano, já que o aumento da humidade do ar e a luz insuficiente levarão à ocorrência de certas doenças fúngicas.

*Frase 40. Chuva de São João tira o vinho e o azeite e não dá pão*

O Dia de São João é o dia 24 de junho. Chuvas fortes em junho farão com que o ar fique quente e húmido, gerando muitas infeções bacterianas e fúngicas. As raízes das oliveiras são muito sensíveis à humidade, apodrecendo com facilidade. Além disso, a humidade muito alta impede a fecundação das flores. O ambiente húmido também afeta as vinhas com fungos e bolores, e reduz o desenvolvimento dos cereais nas fases intermédia e tardia de crescimento (arroz, trigo, milho e outras culturas acamam, aparecem pragas e doenças, etc.).



## Figura 7 – Oliveira

Fonte: [http://s2.glbimg.com/DPeHuTwmZDsQgJIXUx9LsLWYFjM=/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2014/12/04/gr350\\_comoplantar\\_01.jpg](http://s2.glbimg.com/DPeHuTwmZDsQgJIXUx9LsLWYFjM=/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2014/12/04/gr350_comoplantar_01.jpg) acessado em 18-03-2022

Do mesmo modo que o calendário chinês prevê vinte e quatro divisões do ano solar, em Portugal usa-se o calendário hagiológico, ou calendário dos Santos, para marcar diferentes etapas agrícolas. Em cada dia do ano celebra-se um ou mais santos.

*Frase 41. Pelo São Tiago cada gota de água vale um cruzado*

O Dia de São Tiago é celebrado a 25 de julho, isto é, em pleno verão. A chuva no meio do verão é de grande importância para os pomares em terreno seco. A humidade do solo evapora rapidamente no verão, e a precipitação nas segunda e última décadas de julho alivia o fenómeno da seca, o que é propício para o crescimento da fruta, porquanto julho e agosto correspondem ao período de inchação do fruto. O mesmo vale para as restantes culturas; a precipitação em julho pode melhorar o ambiente em que crescem e ajudar a melhorar as colheitas.

*Frase 42. Quando chover em Agosto, não compres mosto*

Em algumas regiões mais quentes de Portugal, as uvas de agosto entram na fase de maturação. Ora, nesse mês, se ocorrer muita precipitação, isso pode afetar negativamente a coloração das uvas e a acumulação de açúcar.

*Frase 43. Para boas colheitas, pede bom tempo a Deus pelas temporadas de São Mateus*

O Dia de São Mateus festeja-se a 21 de setembro. Setembro é a época da colheita de uvas, azeitonas, milho, arroz, etc. As pessoas esperam bom tempo (sereno e luminoso), para melhor ceifa e colheita, mas também para secar e armazenar as culturas.

*Frase 44. Outubro sisudo, recolhe tudo*

Em outubro, as pessoas sabem que poderão ter de fazer as suas colheitas. Em breve a temperatura vai ficar mais fria e a chuva vai tornar-se frequente. Este é, pois, um bom momento para colher.

*Frase 45. Outubro pega tudo*

Em outubro, algumas espécies são colhidas, enquanto outras começam a ser semeadas. Na verdade, outubro é o mês ideal (pela chuva média, iluminação abundante e tempo fresco) para semear muitas das culturas que se espera colher no inverno e na primavera seguintes, por exemplo, alface, repolho, coentro, morangos, etc.

*Frase 46. De Todos os Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar*

De novembro a dezembro (de Todos os Santos ao Natal), a chuva é boa e favorecerá as culturas; se nevar, melhor; as baixas temperaturas ajudarão a que as plantas armazenem nutrientes nas suas raízes para florescerem na primavera.

*Frase 47. Por São Martinho, semeia o teu trigo; e a velha que o dizia, já semeado o tinha*

Durante os meses de outubro e novembro fazem-se as sementeiras outono-inverno, como os cereais de praga (aveia, centeio, cevada e trigo).

*Frase 48. Quem colhe azeitona antes do Natal deixa o azeite no olival*

No passado, ao contrário de hoje, as variedades de azeitonas cultivadas em Portugal amadureciam mais tarde; se as azeitonas fossem colhidas antes do Natal, ainda eram imaturas, produzindo pouco azeite e de sabor azedo.

*Frase 49. Cevada grada, ao outro dia segada*

Em maio, a cevada está a meio do período de enchimento, e em junho ou julho o rendimento da cevada colhida e malhada atinge o seu pico.

*Frase 50. Arroz e castanha é de quem a apanha*

De setembro a outubro, o arroz e as castanhas estão suficientemente maduros para serem colhidos pelos agricultores.

*Frase 51. As amoras e o trigo, vêm no tempo dos melões*



As amoras, o trigo e os melões são colhidos na mesma época do ano, entre junho e setembro.

*Frase 52. Em Novembro, prova o vinho e planta o cebolinho*

Em Portugal, no mês de novembro faz-se a prova do vinho, mas também se planta cebolinho.

*Frase 53. Em Dezembro, chuva; em Agosto, uva*

Em dezembro, as videiras estão dormentes. A água da chuva, nessa altura, pode ser absorvida pelas videiras, que assim se poderão desenvolver melhor no ano seguinte.

*Frase 54. Janeiro, gear; Fevereiro, chover; Março, encanar; Abril, espigar; Maio, engrandecer; Junho, ceifar; Julho, debulhar; Agosto, engavelar; Setembro, vindimar; Outubro, revolver; Novembro, semear; Dezembro, nasceu Deus para nos salvar.*

Em janeiro cai a geada, isto é, o tempo é muito frio; em fevereiro chove, como é expectável em Portugal; em março encanam-se as culturas; em abril, as plantas ganham espiga; em maio o grão enche; em junho ceifa-se, em julho faz-se a debulha e em agosto ata-se o trigo em feixes; setembro é o mês da colheita da uva; em outubro ara-se a terra para mais uma rodada de plantio em novembro; dezembro é o mês do Natal, em que se celebra o nascimento de Jesus. O ano termina, dando lugar a novo ciclo.

*Frase 55. A aveia quer ver o lavrador voltar para casa*

Em dias de chuva, os agricultores não costumam trabalhar e voltam para casa. Assim, este provérbio exprime a importância da humidade para o desenvolvimento da aveia.

*Frase 56. Ano de figo toirão, é ano de pão*

O provérbio significa que o ano é propício ao cultivo de figos e, portanto, há benefícios em plantar cereais também. O figo e o trigo exigem muito sol para se desenvolverem.



Figura 8 – Figo

Fonte: <https://www.montarumnegocio.com/plantacao-de-figo/> acessado em 02-04-2022

*Frase 57. Das cerejas à castanha, bem a gente se amanha; do castanho ao cerejo, bem mal me vejo*

As cerejas amadurecem em maio e as castanhas em outubro. Durante esse período, há muitas colheitas (trigo, milho, pera, pêssigo, maçã, abóbora, etc.). De novembro a abril, os meses mais frios, a colheita de bens agrícolas é menor.

*Frase 58. Bom estrume e bom lavor, traz tudo num primor*

O estrume pode equilibrar a estrutura nutricional do solo e melhorar a qualidade das culturas, mas deve ser totalmente fermentado antes de usado, caso contrário, causará danos, como a queima de mudas e raízes, e induzirá doenças e pragas de insetos.

*Frase 59. Não há boa terra sem bom lavrador*

Enfatiza a importância da competência dos agricultores na produção agrícola; sem a ciência e o trabalho árduo dos lavradores, não há boa terra nem bons produtos.

### Capítulo 3. Comparação entre a cultura chinesa e a cultura portuguesa a partir de campos lexicais ligados à agricultura

#### 3.1 Campos lexicais relacionados com a agricultura

Da análise dos provérbios listados, podemos concluir que a atividade agrícola desenvolvida quer na China quer em Portugal:

- traduz-se no cultivo de diferentes espécies vegetais;
- implica a realização de várias tarefas;
- depende das condições meteorológicas;
- obedece a determinado calendário.

Assim, nos provérbios chineses e portugueses acima elencados e comentados, encontramos atualizados quatro grandes campos lexicais ligados à agricultura:

Campos lexicais ligados à agricultura							
‘espécies cultivadas/ cultivos’		‘atividades/tarefas agrícolas’		‘condições meteorológicas’		‘calendário’	
China	Portugal	China	Portugal	China	Portugal	China	Portugal
trigo; algodões; evada; arroz; colza; algodão; milho; gergelim; painço.	prado (= erva); colmeiro; celeiro; vinho; moios de milho; pão; couveiro; vinhateiro; azeite; mosto; trigo; azeitona; olival; cevada; arroz;	colheita(s); fertilizante ; mondar; colher; plantar; arar; enxada; cavar; cultivar; preparar; plantio.	estrumo; lavrador; regar; colheitas; recolher; pegar; semear; colher; segar; apanhar; lavor; provar; plantar; encanar; ceifar; debulhar; engavelar;	frio; tempo bom; aquecer; chuva; chover; tempo quente; campos secos e gratados; seca; geada; neve; gear.	verdejar; nevar; terrear; chover; neve; secura; seca de Abril; água(s) (= chuva); chuvoso; paudo; chuva; gota de água; bom tempo; sizudo;	dia de Grande Frio; Começo da Primavera; Água da Chuva; março; primavera; abril; Clareza Pura; Chuva de Grão; abril do calendário chinês;	Janeiro; Fevereiro; Março; Inverno de Março; Abril; Verão; Maio; São João; São Tiago; Agosto; têmporas de São Mateus; Outubro; Todos os Santos;

	<i>castanha; amoras; melões; uva; cebolinho; espigar; aveia; figo; cerejas; castanho; cerejo.</i>		<i>vindimar; revolver.</i>		<i>nevar.</i>	<i>Começo do Verão; Pequena Maduraçã o de Plantações ; maio; junho; Começo do Outono; dia do Fim da Canícula; Rocio Frio; Começo do Inverno; inverno; primavera; Rocio Branco; Equinócio de Outono; outono; Quada da Gead.</i>	<i>Natal; Novembro; Dezembro; Julho; Setembro.</i>
--	---	--	--------------------------------	--	---------------	--	--

### 3.1.1 Espécies cultivadas na China e em Portugal

O processo de plantação não difere muito entre os agricultores chineses e portugueses. De acordo com os provérbios, eles escolhem as espécies cultivadas atendendo às suas características, à época da sementeira (mês ou estação do ano), ao tipo de solo a usar, entre outras condições. Contudo, no que que toca às espécies cultivadas (ou ‘cultivos’) há diferenças substanciais ditadas pelo clima, pela geografia, pelos hábitos. Com a recolha realizada, percebemos, por exemplo, que os adágios portugueses mencionam frequentemente a aveia, ao passo que nos provérbios chineses existem muitas referências ao painço:

*A aveia quer ver o lavrador voltar para casa*

*Semeia a aveia a fugir, e a cevada a dormir*

*春种一粒粟, 秋收万颗子 Semeie uma semente de painço na primavera e irá colher muitos grãos no outono*

一丝一粟，我之名节；一厘一毫，民之脂膏 *Mesmo que seja apenas um fio ou um grão de painço, é tudo sobre a minha reputação; mesmo que seja um cêntimo ou um cêntimo, é tudo sobre o sangue e o suor do povo*

Note-se que, em certos provérbios antigos chineses, o painço não se refere apenas a este cereal, mas, em alguns contextos, representa todas as culturas de cereais.

A cultura do painço (e de todas as suas variedades) tem uma longa história entre o povo chinês, estando na origem e desenvolvimento da nação chinesa. Foram encontrados, em escavações, vestígios do período Neolítico (com 7 ou 8.000 anos) que incluem: painço em Cishan, painço carbonizado em Beixin, uma pequena quantidade de grãos carbonizados em Pei Li Gang, e em Hemudu. Também foram encontrados vestígios de arroz. É evidente que, no início da China Neolítica, a bacia do Rio Amarelo era dominada pelo painço e a bacia do Rio Yangtze pelo painço e pelo arroz, que permitiam ao povo antigo viver de uma forma relativamente estável (Gao, 1991). À medida que a história foi progredindo e os meios de produção evoluíram, o cultivo do milho expandiu-se gradualmente da bacia do Rio Amarelo para todas as partes do país.

A evolução da antiga sociedade chinesa e o desenvolvimento de ferramentas de produção refletem-se na evolução do cultivo do painço. A agricultura chinesa antiga começou com a domesticação do painço e desenvolveu-se gradualmente na direcção horizontal e vertical. Os governantes feudais das gerações passadas, tais como o Imperador Wu da Dinastia Han, o Imperador Taizong da Dinastia Tang e o Imperador Taizu da Dinastia Song, todos deram grande importância à produção e armazenamento do painço, e consideraram a quantidade de painço armazenada a base da segurança nacional. Portanto, os antepassados chineses classificaram o painço como o primeiro dos cinco grãos e, na sua longa prática, acumularam uma valiosa experiência no cultivo do painço, que produziu um conjunto de excelentes variedades e está na base de uma cultura agrícola única.

Já em Portugal a aveia é muito procurada pelo seu valor nutricional, e os portugueses adoram-na ao pequeno-almoço ou ao lanche. A aveia já era consumida pelos soldados durante as Cruzadas, não só porque era fácil de armazenar e cozinhar, mas também porque era rica em nutrientes que forneciam aos soldados a energia de que necessitavam para lutar.

De acordo com o Ministério Agricultura e Desenvolvimento Rural, em 2019 a aveia era cultivada em Portugal numa área de 36.000 ha, a segunda maior área sob cereais, com um grau de abastecimento<sup>4</sup> de 80,52% para o mercado nacional.

As espécies cultivadas e produzidas em Portugal e na China não são, por conseguinte, exatamente as mesmas. Se tivermos em conta que os produtos tirados da terra têm um impacto direto na dieta das populações, podemos concluir que existem, também, diferenças entre a cultura alimentar da China e a de Portugal.

### **3.1.2 Hábitos tradicionais e regime alimentar dos povos chinês e português**

A estrutura agrícola tradicional da China, assente na produção de cereais, afetou, até certo ponto, a dieta tradicional dos chineses. A dieta tradicional chinesa é baseada em alimentos de origem vegetal: o alimento primário são os cereais, os alimentos complementares são legumes e frutas, além de uma pequena quantidade de carne. Antes do surgimento do trigo, o painço estava sempre presente na mesa dos chineses como o alimento principal.

As pessoas preparavam uma variedade de comidas com produtos como o trigo, o arroz e o feijão. A partir da Dinastia Qin, surgiram na China o 粥 <sup>Zhōu</sup> (alimento básico cozido com água e cereais, em que o nutriente principal são os hidratos de carbono) e o arroz; na Dinastia Jin, apareceu o 馒头 <sup>mán tóu</sup> (ou momo). Durante o período Han Ocidental, o povo costumava embeber a soja em leite de soja; nas dinastias Ming e Qing, os chineses introduziram o milho, a batata-doce, as batatas e outros alimentos ricos em amido, e a alimentação dos chineses, tornou-se cada vez mais abundante e variada, contudo, ainda assim, baseada em cereais e leguminosas. Existe, a propósito, um provérbio que diz 人可一日无肉, 不可一日无豆 (As pessoas podem comer sem carne durante um dia, mas devem comer feijão durante um dia).

---

<sup>4</sup> Grau de Abastecimento do mercado nacional = (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100, Fontes: <https://www.acfmnportugal.pt/producao-nacional/da-terra/da-seara> acedido em 25-03-2022

Desde tempos imemoriais que os chineses atribuem uma grande importância à necessidade de preservar a saúde. A cultura alimentar chinesa enfatiza o conceito de alimentação saudável (isto é, suave, leve), valorizando uma dieta predominantemente vegetariana e enfatizando os alimentos com propriedades medicinais. Há milhares de anos, dizia-se que *o tônico medicinal não é tão bom quanto o tônico alimentar*. Os chineses valem-se das propriedades medicinais das matérias-primas alimentares para fazer sopas ou caldos cujo objetivo é prevenir e curar certas doenças. A receita também muda de acordo com a estação e o ambiente; os pratos são ricos e suaves no inverno, refrescantes e leves no verão. A reduzida ingestão de açúcar e elevada toma de chá são também características da cultura tradicional chinesa.

Outra característica da cultura alimentar chinesa é a atenção prestada à beleza e ao sabor dos pratos, e ao bom uso de vários temperos como o sal, a pimenta, o anis, o molho de soja, a cebola, o gengibre e o alho, além de diferentes maneiras de preparar os alimentos, como fritar, cozinhar ao vapor, estufar, ferver, entre outras.

A agricultura chinesa evoluiu de uma agricultura tradicional baseada exclusivamente no plantio para uma agricultura mais moderna, acompanhada por um amplo desenvolvimento da silvicultura, da pecuária e da pesca. A indústria de plantio também mudou de um único plantio de alimentos para uma estrutura de desenvolvimento coordenado de produção de cereais, armazenamento e ceva.

Assim, o conceito de nutrição foi-se tornando mais abrangente à medida que a sociedade foi progredindo e os padrões de vida foram melhorando. De acordo com os resultados do relatório de pesquisa sobre 中国居民营养与健康现状 [“Nutrição e estado de saúde dos residentes chineses”] (Gabinete Nacional de Estatística da China, 2004), veja-se a Figura 9, a partir de 2002, a ingestão de energia e proteínas dos residentes urbanos e rurais chineses foi basicamente satisfeita, e o consumo de alimentos de origem animal, como carne, aves e ovos aumentou significativamente, sendo que a proporção de proteínas de alta qualidade em relação à proteína total na dieta dos residentes rurais aumentou também de 17% para **31%**, a proporção da gordura aumentou de 19% para **28%**, enquanto a proporção dos hidratos de carbono diminuiu de 70% para **61%**.

1982,1992 and 2002 National Average Nutrients Intake by Urban & Rural Population in China (Reference person/day)

	National			Urban			Rural		
	1982	1992	2002	1982	1992	2002	1982	1992	2002
Energy(kcal)	2491.3	2328.3	2253.5	2450.0	2394.6	2137.5	2509.0	2294.0	2297.9
(KJ)	10423.5	9740.3	9428.8	10250.8	10019	8943.2	10497.7	9598.1	9614.2
Protein(g)	66.7	68.0	66.1	66.8	75.1	69.1	66.6	64.3	64.9
Fat(g)	48.1	58.3	76.2	68.3	77.7	85.6	39.6	48.3	72.6
Dietary fibre(g)	8.1	13.3	12.0	6.8	11.6	11.2	8.7	14.1	12.4
Retinol(µg)	53.8	156.5	152.9	103.9	277.0	226.5	32.7	94.2	124.6
Retinol Equiv. (µg)	119.5	476.0	478.8	147.3	605.5	552.8	107.8	409.0	450.3
Thiamin(mg)	2.5	1.2	1.0	2.1	1.1	1.0	2.6	1.2	1.0
Riboflavin(mg)	0.9	0.8	0.8	0.8	0.9	0.9	0.9	0.7	0.7
Ascorbic acid(mg)	129.4	100.2	89.8	109.0	95.6	83.1	138.0	102.6	92.3
Calcium(mg)	694.5	405.4	390.6	563.0	457.9	439.3	750.0	378.2	371.8
Iron(mg)	37.3	23.4	23.3	34.2	25.5	23.8	38.6	22.4	23.1
Phosphorus(mg)	1623.2	1057.8	980.3	1574.0	1077.4	975.1	1644.0	1047.6	982.1

A reference person = 18 years old man who performs light physical activity

Figura 9 - Ingestão média de nutrientes por residentes urbanos e rurais chineses em 2002

Fonte: National Health Commission of the People's Republic of China <http://www.nhc.gov.cn/wjw/zcjd/201304/948d20078f02441aa087050f5aade76c.shtml>,  
 acedido em 03-09-2022

Devido à localização geográfica e às condições de cultivo únicas de Portugal, a dieta tradicional portuguesa tem na sua base um grande número de alimentos vegetais, incluindo cereais, legumes, frutas e feijão. Comparativamente com a alimentação chinesa, a dieta portuguesa inclui uma maior proporção de vegetais e frutas. Os tipos de vegetais consumidos são determinados pela estação do ano e pelo que há no campo. Num passado não muito longínquo, embora a estrutura agrícola mista permitisse aos agricultores portugueses ter gado como mão-de-obra na produção agrícola da época, comer carne bovina não era comum. A falta de proteína era uma característica da dieta em tempos idos. No entanto, a proximidade do Atlântico tem permitido aos portugueses obterem, desde a antiguidade, muito alimento do mar, sendo o peixe e o marisco uma fonte de proteínas de elevada qualidade à disposição dos portugueses nas regiões litorais. Porém, devido às condições de armazenamento e transporte da época, essas proteínas não eram suficientes para atender às necessidades diárias das pessoas. Quanto ao azeite, muito utilizado na cozinha, continua a ser a principal fonte de ingestão de gorduras dos portugueses. Isto também se deve às condições agrícolas e naturais adequadas ao cultivo da oliveira. A sopa também é uma parte indispensável da dieta alimentar portuguesa. Preparada com legumes, batata e feijão, confirma a ingestão de alimentos de origem vegetal pelos portugueses.



Não podemos deixar de referir ainda o método tradicional da cozinha portuguesa, a cozedura. Semelhante à fervura, muitos vegetais podem ser cozidos juntos, ou podem ser adicionados peixes e frutos do mar, com condimentos simples, como azeite e sal, e especiarias, como alho, salsa, erva-doce, alecrim, etc., com cereais, feijão ou batata e outros alimentos. Este método de cozinhar não apenas é simples, mas também preserva ao máximo os nutrientes dos alimentos, refletindo a atitude frugal e simples dos portugueses em relação à alimentação.

Curiosa é a busca do português pela doçura. O cultivo da cana-de-açúcar espalhou doçura pelas casas das famílias. Embora a demanda por um grande número de doces vá contra o conceito português de nutrição, esta é a beleza da dieta.

Agora, com o avanço da globalização, tornou-se mais fácil obter carne e o seu preço ficou mais barato. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2010), veja-se a Figura 10, a partir de 2008, a ingestão média diária de carne, ovos e pescado em Portugal subiu para 16,3%.

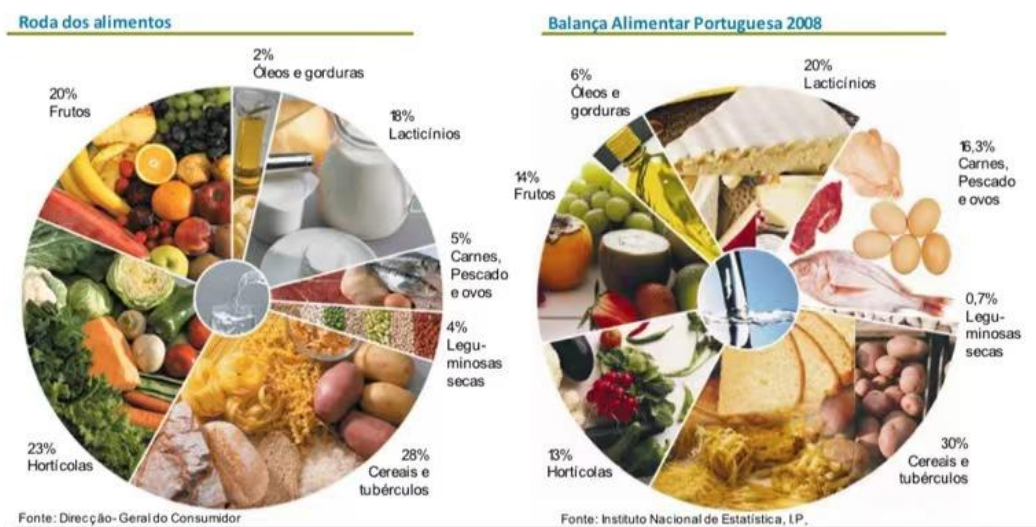


Figura 10 - Padrões alimentares aconselhados e padrões alimentares reais para portugueses em 2008

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)  
[https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=103131837&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=103131837&att_display=n&att_download=y) acedido em 29-09-2022

Há um exemplo muito interessante que ilustra não só as diferenças culturais entre a comida chinesa e portuguesa, mas também a influência da estrutura da produção agrícola na cultura alimentar.

O *baijiu* é feito de grãos como sorgo, cevada, milho, arroz e painço, cereais referidos nos provérbios analisados, e há provas conclusivas de que este licor destilado de grãos já estava disponível durante a dinastia Yuan. Acreditamos que reflete, em certa medida, o facto de que a agricultura chinesa tem sido dominada por grãos desde os tempos antigos; havia uma variedade tão rica de grãos e uma tal acumulação de excedente que se podia fazer *baijiu*.

Considerado o licor nacional da China, o *baijiu* tem um sabor oriental único, em comparação com outros tipos de licor do mundo, e o seu teor de álcool é muito elevado (50-60 %). É servido à mesa de jantar, tanto em banquetes estatais como no dia a dia. No passado, beber um copo de *baijiu* de um só gole era um gesto importante para selar acordos e amizades.

Do mesmo modo, o vinho e a cultura da vinha (também referidos nos provérbios analisados) desempenham um papel importante na cultura europeia, e o seu significado cultural reflete-se no facto de o vinho ser chamado o "dom dos deuses" e de ser usado na Eucaristia. O vinho português é o resultado da influência combinada de várias civilizações que foram introduzidas em Portugal, em especial, a romana. Pensa-se que as uvas foram cultivadas pela primeira vez na Península Ibérica na era de Cristo. A vitivinicultura é património cultural e económico para os portugueses e, como para a maioria das civilizações mediterrânicas, uma das características culturais fundamentais dos portugueses enquanto povo e nação. Portugal tem uma das regiões vinícolas mais antigas do mundo, o Douro. Esta região produz alguns dos mais preciosos e valiosos vinhos do mundo.

O resveratrol contido no vinho tem um efeito positivo no desbloqueio dos vasos sanguíneos, e a inclusão de algum vinho na dieta diária traz benefícios não negligenciáveis para a saúde dos vasos sanguíneos e órgãos internos, sendo parte fundamental da saudável

dieta mediterrânica. O vinho desempenha um papel importante na vida dos portugueses; está presente tanto em jantares familiares como em jantares de Estado. Um estudo recente sobre hábitos de consumo de vinho realizado pela Universidade de Trás os Montes e pela Escola de Gestão AESE mostra que 53% dos portugueses dizem não gostar de beber vinho sozinhos, mas mais frequentemente com um amigo ou parceiro (Melo, 2018). O vinho também desempenha um papel cultural na manutenção das relações.

Na China e em Portugal, as bebidas alcoólicas fazem parte da dieta. Feitas de uvas ou de grãos, o denominador comum é a sua ligação à agricultura dos países onde são fabricadas. O vinho português e o *baijiu* não apenas dependem da agricultura dos seus países, como contribuem para o desenvolvimento das suas economias. É também por esta razão que as referências a grãos e uvas são muito comuns nos provérbios chineses e portugueses.

### **3.1.3 Atividades agrícolas e modelos de produção na China e em Portugal**

As atividades ou tarefas agrícolas não diferem muito entre os agricultores chineses e portuguesas. De acordo com os provérbios recolhidos e explorados, em ambos os países a agricultura pressupõe: *lavar/revolver, estrumar/fertilizar, semear, plantar, regar; encanar; recolher/colher; segar; ceifar; apanhar; debulhar; engavelar; vindimar.*

O mesmo não se poderá dizer em relação aos modelos de produção. O berço da agricultura chinesa é a bacia do rio Amarelo. As características geográficas<sup>5</sup>, a temperatura e a precipitação do local foram propícias ao desenvolvimento da agricultura primitiva. Essas condições favoráveis à produção agrícola beneficiaram o povo chinês da época e afetaram de forma indelével o sistema de produção na China antiga. As pessoas conseguiam ser autossuficientes no trabalho e ter um certo excedente, não havendo necessidade por parte dos agricultores de se envolverem em atividades comerciais diversificadas, o que deu origem a uma estrutura produtiva unitária na China antiga. Assim, o plantio contribuiu para reduzir os movimentos das populações, o que conduziu à estabilidade social e ao controlo governativo. No entanto, com o progressivo

---

<sup>5</sup> A estrutura geológica desta zona assenta na placa do Norte da China. Nesta zona, devido ao movimento da crosta terrestre e ao esmagamento das falhas estratigráficas, formaram-se muitas bacias montanhosas e vales. No conjunto, trata-se de uma vasta planície (Yang, 1983).

desenvolvimento da sociedade, a estrutura de produção agrícola na China foi mudando. Com o fim do sistema de cultivo único, a agricultura tem-se vindo a desenvolver na direção da diversificação.

No que respeita a Portugal situa-se junto ao Oceano Atlântico e perto do Mar Mediterrâneo. O clima tipicamente mediterrânico faz com que a maior parte das zonas sejam quentes e secas no verão. O Nordeste Transmontano e a Beira Interior têm um relevo montanhoso, e o solo é relativamente pobre. Estas características tornam Portugal inadequado para o desenvolvimento de um modelo único de produção agrícola. Pelas condições proporcionadas pelo clima mediterrânico, o modelo de produção mista da agricultura e da pecuária é o mais adequado ao enquadramento geográfico de Portugal.

Na Idade Média, a fim de desacelerar a degradação da fertilidade do solo, surgiu o sistema de rotação trienal<sup>6</sup> de culturas. Embora, até certo ponto, tenha contribuído para a redução da produção agrícola, ao mesmo tempo, os agricultores puderam dedicar-se à pastorícia nos pousios e terras colhidas, o que melhorou ainda mais a estrutura agrícola mista.

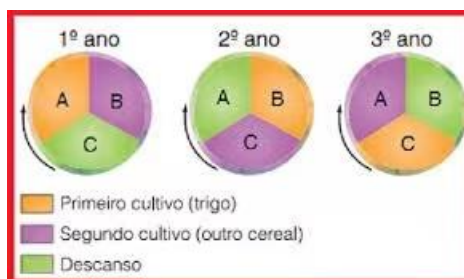


Figura 11 - Esquema da rotação trienal de culturas

Fonte: <https://studhistoria.com.br/qq-isso/rotacao-trienal-de-culturas/> acessado em 26-07-2022

<sup>6</sup> A rotação trienal foi prática agrícola comum na Idade Média. Conforme se pode observar na Figura 11, dividia-se a terra agrícola em três partes, uma para descanso e outras duas para diferentes culturas. As culturas rodavam durante três anos, e os terrenos alternavam entre plantio e descanso.

O tipo de produção sob certas condições ecológicas determina o modo de vida de um país. A cultura alimentar é um sistema cultural baseado na produção agrícola, e as diferenças na estrutura da produção agrícola entre a China e Portugal estão necessariamente na origem de algumas das diferenças na cultura alimentar entre os dois países desde tempos remotos, conforme já tivemos a oportunidade de referir em subcapítulo anterior.

### **3.1.4 Calendário agrícola na China e em Portugal**

A sementeira, gestão e colheita são as atividades agrícolas mais básicas. De acordo com o capítulo anterior, a produção agrícola quer na China quer em Portugal assenta nestas três atividades. Outra descoberta interessante é que o conjunto de provérbios agrícolas chineses e portugueses listados anteriormente revela o uso de calendários específicos de cada cultura para balizar as atividades agrícolas e de uma maneira diferente de expressar datas: os provérbios chineses fazem muitas referências aos períodos solares e ao calendário chinês, enquanto os provérbios agrícolas portugueses usam o repetidamente os calendários gregoriano e hagiológico para registar etapas importantes da atividade agrícola.

As vinte e quatro divisões do ano solar resultam do conhecimento empírico dos trabalhadores chineses envolvidos em atividades agrícolas. Trata-se de um sistema abrangente que integra conhecimentos de astronomia, climatologia, produção agrícola, entre outros, e o resultado da observação aturada das mudanças climáticas e de temperatura. Nas dinastias Qin e Han, o conceito das vinte e quatro divisões do ano solar era bastante completo, e o seu estabelecimento estava intimamente relacionado com as mudanças de posição da Terra na órbita elíptica em torno do Sol. A data específica dos períodos solares de cada ano não é fixa e deve ser calculada de acordo com a lei do movimento da Terra em relação ao Sol. Nas sociedades agrárias, o ritmo de vida das pessoas, o ritmo da produção agrícola e o ritmo da natureza estão em sincronia. Os ritmos da natureza são as mudanças sazonais da primavera, verão, outono e inverno; os ritmos de produção agrícola são a plantação na primavera, o crescimento no verão, a colheita no outono e o armazenamento no inverno. As mudanças climáticas marcadas pelas vinte e quatro divisões do ano solar são ainda uma continuação da longa relação entre o povo chinês e a natureza na agricultura.

Na antiga sociedade chinesa, este sistema determinava o tempo das atividades de produção agrícola, permitindo a combinação entre a agricultura e os costumes e dando origem a muitas crenças e costumes relacionados com a cultura de sacrifício, a astronomia, a geografia e outras ciências naturais.

Por exemplo, o período da Claridade Pura não é apenas uma das vinte e quatro divisões do ano solar; é também a época em que se realiza um festival tradicional chinês, o Festival da Limpeza de Túmulos ou o Festival de Qingming. Teve origem nos tempos antigos e parte da crença nos antepassados e da prática de rituais primaveris, tendo conotações tanto naturais como humanas. Os dois principais rituais do Festival de Qingming transmitidos desde os tempos antigos são o asseio dos túmulos, mas também um passeio no campo pela Primavera. Neste festival, as pessoas comemoram os seus antepassados e recordam os familiares falecidos, limpam os cemitérios, fazem oferendas e queimam papel-moeda em memória dos mortos. Queimar dinheiro de papel significa queimar dinheiro feito de papel, casas feitas de papel, carros e outros artefactos para os mortos. De acordo com a tradição, através do ato de queimar, o ente falecido pode receber estas coisas no outro mundo e desfrutar destes bens materiais no mundo dos espíritos. Em áreas remotas, a queima é feita à noite, pois acredita-se que os espíritos começam as suas atividades à noite. Este costume é uma expressão de saudade, ou um conforto psicológico para os vivos.

Por outro lado, o Festival de Qingming tem a duração de um dia, entre 4 e 6 de abril do calendário gregoriano, o primeiro dia do quinto período solar. Depois deste dia, as temperaturas tendem a tornar-se mais amenas e a precipitação aumenta. Correspondendo ao momento ideal para plantar, representa, segundo a tradição chinesa, a esperança numa boa colheita. O festival é uma mistura de festejos relacionados com a natureza e costumes humanos, representa a unidade entre tempo, terra e povo, refletindo plenamente a busca dos antepassados chineses pela unidade harmoniosa entre "céu, terra e povo" e a ideia de seguir as leis da natureza de acordo com os tempos e a terra.

Quanto ao período Pequena Nevada, diz o provérbio: 小雪腌菜, 大雪腌肉 (*Salgue legumes no Pequena Nevada, salgue carnes no Grande Nevada*). Durante este período, o Norte costuma salgar couve chinesa, para comer no inverno. Isso deve-se ao inverno frio;

em tempos antigos, tecnologicamente subdesenvolvidos, a salga podia estender o tempo de consumo de legumes, mas, nos tempos modernos, os legumes salgados tornaram-se uma especialidade da região norte (observe-se a Figura 12).



Figura 12 - Legumes salgados

Fonte: [https://www.sohu.com/a/299951672\\_99966584](https://www.sohu.com/a/299951672_99966584) acessado em 09-06-2022

Em algumas regiões do Sul, é costume comer-se 糍粑 *cí bā* (uma massa de arroz glutinoso cozida, observável na Figura 13). A aguardente de Pequena Nevada é feita após este dia com cereais novos. Outras áreas também têm o costume de secar peixe e comer 刨汤 *páo tāng* (à base de carne de porco fresca, Figura 14).



Figura 13 – Ciba

Fonte: [https://www.sohu.com/a/280235432\\_697959](https://www.sohu.com/a/280235432_697959) acessado em 04-02-2022



Figura 14 – Pao tang

Fonte: [http://qd.wenming.cn/wmdjr/201811/t20181120\\_5554048.html](http://qd.wenming.cn/wmdjr/201811/t20181120_5554048.html) acessado em 07-04-2022

Tal como foi referido acima, outra cronologia característica dos provérbios chineses, para além das vinte e quatro divisões do ano solar, é o calendário chinês, também



conhecido como calendário lunissolar. O calendário lunissolar<sup>7</sup> é o calendário tradicional atualmente em uso na China. É baseado no ciclo de mudanças de fase lunar, sendo que cada mudança de fase lunar corresponde a um mês, e a duração do ano é determinada por referência ao ano de retorno solar, com a adição das vinte e quatro divisões do ano solar e a definição dos meses bissextos, para alinhar o ano civil médio com o ano de retorno. O calendário lunissolar combina, portanto, o calendário lunar e o solar.

Na China antiga, os agricultores cumpriam as atividades de produção agrícola de acordo com o calendário chinês, mas, com o avanço da ciência e da tecnologia e a introdução de espécies não autóctones, a agricultura moderna passou a usar mais o calendário gregoriano. Ainda assim, sendo uma ferramenta usada pelos chineses durante milhares de anos, o calendário chinês tornou-se um elemento cultural, perfeitamente integrado na vida diária dos chineses. Muitos festivais tradicionais são calculados com base no calendário chinês, como o Festival do Barco do Dragão, realizado a 5 de maio do calendário chinês.

O Festival do Barco do Dragão teve origem na adoração de fenómenos astronómicos e evoluiu a partir da comemoração de dragões nos tempos antigos. Era, originalmente, um festival fundado no Sul para adorar o dragão como ser ancestral<sup>8</sup>. Diz-se que mais tarde Qu Yuan, um poeta do Estado de Chu durante o Período dos Reinos Combatentes, se atirou ao rio Miluo, cometendo suicídio, no dia 5 de maio. Consequentemente, as pessoas passaram a perspetivar o Festival do Barco do Dragão como um festival para honrar Qu Yuan.

---

<sup>7</sup> O número de dias de cada mês no calendário chinês é definido de acordo com a fase real da lua: 30 dias para meses grandes e 29 para meses pequenos. Fonte: <https://baike.baidu.com/item/%E5%86%9C%E5%8E%86/67925> consultada em 12-09-2-21

<sup>8</sup> Os dragões, na antiga mitologia chinesa, são criaturas com poderes misteriosos. No folclore chinês, são animais sobrenaturais que podem controlar o clima. As pessoas adoram os dragões por causa do bom tempo e das boas colheitas. Segundo os registos históricos chineses, há mais de 7000 anos, no período Neolítico, os chineses começaram a adorar totens de dragões primitivos. Posteriormente, com a difusão do budismo na China, a imagem do dragão foi incorporada no conceito budista. A fundação do taoísmo chinês também absorveu o conceito de dragão na sua totalidade. Além disso, na China antiga, monarcas de várias gerações usaram totens de dragões, que gradualmente se tornaram um símbolo do poder imperial. (Gao, 2013, pp. 70-74)

O Festival do Barco do Dragão é celebrado a partir do dia 4 de maio do calendário chinês. Os costumes são diferentes de lugar para lugar, mas o objetivo das atividades é orar por proteção e afastar as desgraças. Todos penduram artemísias na porta, comem Zongzi (recheio de arroz), usam cordas vermelhas coloridas nas mãos, assistem às apresentações do barco-dragão e reúnem-se à noite. Dão um passeio à beira do rio, visitam barracas à beira da estrada e vão até à beira do rio no início da manhã.

Diz-se que o Festival do Barco do Dragão surgiu quando o povo escolheu aquele dia auspicioso para celebrar o dragão como antepassado; posteriormente foram integrados nas celebrações meios de cura de doenças e prevenção de epidemias no verão, assim como a celebração de figuras históricas. Os costumes associados ao Festival do Barco do Dragão são um produto da integração cultural do Norte e do Sul (Gao, 2013)<sup>9</sup>.

### 3.1.5 Religião e agricultura

A agricultura e a religião estão inextricavelmente ligadas. A descoberta do trabalho da terra teve um impacto importante na história religiosa da humanidade; a domesticação das plantas estimulou a criação e subversão de valores e mudou fundamentalmente o mundo espiritual do homem. A maioria dos mitos sobre as origens foram recolhidos entre pessoas primitivas que cultivavam tanto vegetais como cereais. (Eliade, 1978, pp. 48-60)

A maioria da população portuguesa é cristã. Segundo os dados colhidos pelo Pew Research Center (2018), **83%** dos adultos em Portugal consideram-se cristãos. Observe-se a Figura 15:

---

<sup>9</sup> É um bom presságio que na época do Festival do Dragão a constelação do Dragão esteja localizada no centro do Sul, significando que as coisas estão no seu ponto mais próspero. Também é um bom presságio ver um dragão voador no céu (Gao, 2013, pp. 70-74).

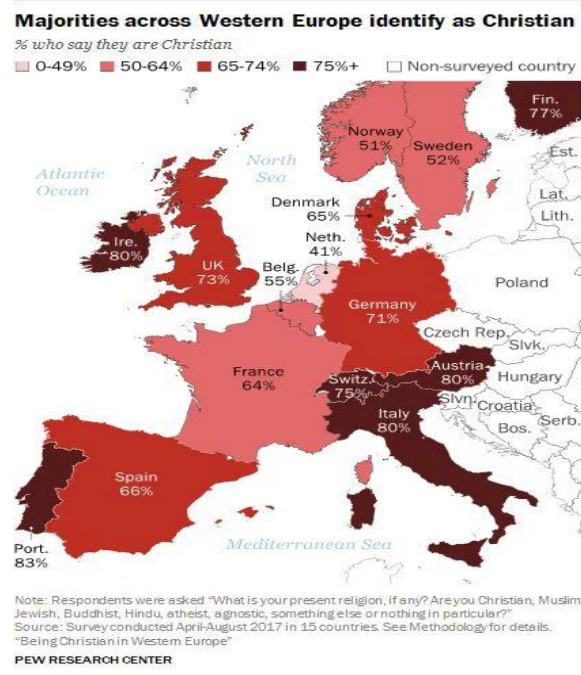


Figura 15 - Percentagem de cristãos na população portuguesa

Fonte: Pew Research Center <https://www.pewforum.org/2018/05/29/being-christian-in-western-europe/> acessado em 25-09-2022

O Cristianismo era originalmente uma seita judaica com origem no Mediterrâneo Oriental. No século IV tornou-se a principal religião do Império Romano. Mais tarde, o Cristianismo pôs fim ao domínio muçulmano em Portugal. Nos primeiros tempos do reino português enquanto nação independente, o Papa e a Igreja detinham uma grande influência, e o Cristianismo tornou-se a religião dominante.

Ainda hoje a ideologia cristã influencia o quotidiano e o comportamento dos portugueses, dominando a sua vida espiritual. A cultura cristã não se reflete apenas nos provérbios agrícolas, mas também no quotidiano dos portugueses. Como resultado, surgem nos provérbios agrícolas portuguesas numerosas referências à religião cristã, em particular, aos santos cristãos. Esses provérbios transmitem ensinamentos a ter em conta no dia a dia, mas, em especial, na produção agrícola.

Assim, de acordo com os provérbios portugueses listados, os agricultores portugueses utilizam um calendário especial, o calendário hagiológico. Obviamente, este é um

calendário de inspiração cristã que regula e organiza o quotidiano dos cristãos. Em cada dia é celebrado um santo, e esse dia, por vezes, é feriado religioso em honra desse santo. Na grande maioria dos casos, a data da festa daquele santo é o dia da sua morte; isto porque, para a Igreja, é motivo de júbilo que o bem-aventurado tenha entrado para o céu, havendo uma grande festa a ser celebrada (Matos, 2022). Este sistema deriva da tradição cristã primitiva: no dia da morte dos mártires, estes são comemorados, a fim de que os fiéis sejam encorajados a aprenderem o caráter dos santos e a vencerem o mal, como eles.

São João é frequentemente mencionado em provérbios portugueses. Batizou Jesus e, no coração do povo português, protege os casados e os enfermos. Em Portugal, o dia 24 de junho de cada ano é o Dia de São João. Em tempos ancestrais, esse dia era usado para celebrar o solstício de verão e as colheitas em vários países europeus. Com a disseminação e popularidade do cristianismo, a igreja cristianizou essa festa pagã em homenagem ao santo.

A Festa de São João é comemorada em muitas cidades de Portugal, mas o Porto é a cidade mais animada e famosa pelas celebrações. Na noite do dia 23 de junho, começa a festa. As pessoas festejam e dançam na rua, e os jovens usam martelos de plástico e alho-porro para martelar a cabeça dos amigos como brincadeira. Manjerição e balões de ar quente feitos em papel também fazem parte dos símbolos da festa. Os populares caminham em grupo ao longo das margens do rio Douro até à meia-noite ou na madrugada do dia seguinte. Nesta festa, é tradição os foliões comerem sardinhas, caldo verde, broa (Figura 16) e outras iguarias acompanhadas de um bom vinho. A festa dura até ao dia 24 de junho, com uma grande chuva de fogo de artifício no final do evento.



Figura 16 - Broa de milho

Fonte:[https://assets.tmeccosys.com/image/upload/t\\_web767x639/img/recipe/ras/Assets/C7B07465-736B-4A08-A20E-EA5D8DE23B31/Derivates/D759BD49-CED7-43D7-9C55-24719260EC0D.jpg](https://assets.tmeccosys.com/image/upload/t_web767x639/img/recipe/ras/Assets/C7B07465-736B-4A08-A20E-EA5D8DE23B31/Derivates/D759BD49-CED7-43D7-9C55-24719260EC0D.jpg) acessado em 26-03-2022

O Dia de São Martinho é também uma festa religiosa muito significativa com mais de 500 anos. Há uma lenda sobre este santo. Num dia frio e chuvoso de inverno, um soldado romano chamado Martinho, seguindo montado a cavalo, encontrou um mendigo. Vendo o pedinte a tremer de frio, pegou na sua espada e cortou o manto ao meio, cobrindo-o com uma das partes. Mais à frente, voltou a encontrar outro mendigo, com quem partilhou a outra metade da capa, prosseguindo a viagem sem nada para o proteger do frio. Reza a lenda que nesse momento o tempo frio e chuvoso deu lugar a um sol quente e radioso que se prolongou por três dias. Na noite seguinte, Martinho sonhou que Jesus Cristo, que estava a usar o manto do mendigo, se voltou para a multidão de anjos que o acompanhavam dizendo que ele o havia protegido com a sua veste. É com base nesta lenda que se acredita que na véspera e no dia das comemorações o tempo melhora e o sol aparece. O acontecimento é conhecido por “verão de São Martinho” e é muitas vezes associado à conhecida lenda de São Martinho.

Em Portugal é costume provar-se o vinho novo nesse dia. Como se pode observar na Figura 17, os populares assam castanhas sobre carvão e bebem água-pé, uma bebida de baixo teor de álcool que se prepara deitando água no pé ou bagaço das uvas, depois de espremido. Em alguns lugares, no passado, acendia-se uma fogueira e preparava-se uma mesa de castanhas para que os mortos da família pudessem desfrutar (Cipriano, 2014).

Esta festa é muito animada, pois esta época do ano em Portugal caracteriza-se pelo bom tempo. As pessoas organizam e frequentam feiras em determinadas localidades onde se podem encontrar barracas com produtos tradicionais, brinquedos e outros artigos, assim como castanhas assadas, bolos, pipocas e cachorros-quentes.



Figura 17 - Magusto

Fonte: <https://www.escapadarural.pt/blog/wp-content/uploads/2021/03/Webp.net-resizeimage-1-2-3.jpg> acedido em 22-03-2022

A cultura religiosa não está presente de forma tão óbvia nos provérbios chineses como nos provérbios portugueses. Contudo, a religião também influencia o quotidiano dos chineses. Como grande país agrícola, a China tradicional era uma sociedade agrária típica, com uma população predominantemente agrícola, e os cultos e crenças sobre a agricultura e a terra assumiam grande importância. A agricultura chinesa incorpora conceitos taoístas, como a ideia de seguir os tempos do céu e a unidade entre o céu e o homem. O Taoísmo atribui importância à agricultura como fundamento do Estado, e, no clássico primitivo

taoísta, *Livro da Paz*, o cultivo era visto como algo de grande importância para a riqueza do Estado e para a paz do mundo.

Em segundo lugar, a ênfase do Taoísmo na agricultura também se reflecte na ênfase colocada na ciência e técnica agrícolas. O livro enciclopédico chinês 吕氏春秋 [*Lü Shi Chun Qiu*] patrocinado por Lü Buwei por volta do ano 239 a.C. (2018, pp. 414-420) reúne uma variedade de técnicas de produção, incluindo discussões sobre a escolha de diferentes épocas do ano e a implementação de diferentes métodos de cultivo em função do tipo de solo. Existem muitos outros livros taoístas que registam técnicas agrícolas como a fertilização e a gestão do céu e da terra. O Taoísmo é uma religião indígena com uma história de mais de 2000 anos, e a ciência taoísta é uma parte importante dos tesouros culturais taoístas. Os clássicos taoístas provêm e guiam a vida produtiva, e é desta interacção que emerge o pensamento agrário taoísta, que tem um impacto significativo no pensamento agrário tradicional chinês.



Figura 18 - Rituais agrícolas

Fonte:[https://gimg2.baidu.com/image\\_search/src=http%3A%2F%2Fwww.people.com.cn%2Fmediafile%2Fpic%2F20150701%2F30%2F4124722864165897214.jpg&refer=http%3A%2F%2Fwww.people.com.cn&app=2002&size=f9999,10000&q=a80&n=0&g=0n&fmt=auto?sec=1651401242&t=6f732e9ebd3a0b9a2108a97193cffbc2](https://gimg2.baidu.com/image_search/src=http%3A%2F%2Fwww.people.com.cn%2Fmediafile%2Fpic%2F20150701%2F30%2F4124722864165897214.jpg&refer=http%3A%2F%2Fwww.people.com.cn&app=2002&size=f9999,10000&q=a80&n=0&g=0n&fmt=auto?sec=1651401242&t=6f732e9ebd3a0b9a2108a97193cffbc2) acessado em 01-04-2022

Alguns rituais taoístas, como os que se observam na Figura 18, são dedicados à produção agrícola. Como a China era um país agrícola desenvolvido, as colheitas determinavam a sobrevivência do povo e a segurança do país. Por isso, de cima para baixo, do governante ao povo, todos atribuíam grande importância aos rituais agrícolas, que correspondiam aos ciclos sazonais, resultando num conjunto complexo e numeroso de rituais cíclicos para cada estação. Além disso, de vez em quando, o Estado e as populações realizavam rituais religiosos para afastar desastres naturais, como rezar pela chuva, ou rezar pelo sol, e os rituais dos campos de arroz em Song Shan (Gai & Yuan, 2009), que também estão ligados aos rituais taoístas com significado agrícola. Acrescente-se que os deuses do Taoísmo são objeto de culto nestas cerimónias, que são dedicadas a Shennong, o deus da agricultura, ao deus do vento, ao deus da chuva, ao deus do trovão, ao deus das montanhas, ao deus dos rios, ao deus da terra, e a várias divindades animais e vegetais. Contudo, devido à vasta área da China e às diferenças na flora e na fauna, as divindades adoradas em cada região são distintamente regionais e étnicas.

Existe, ainda, uma ligação clara entre o costume chinês de ir ao mercado/à feira nas zonas rurais, mencionado no Capítulo 2, e as atividades de mercado nas celebrações festivas portuguesas, e a produção agrícola de ambos os países. Nos dias em que vão ao mercado, as pessoas compram o que precisam e/ou levam os seus próprios produtos ou artesanato para vender. As feiras são também um lugar importante para as pessoas, especialmente as que se encontram em zonas rurais, trocarem saberes. Em comparação com as áreas urbanas, as áreas rurais são relativamente fechadas, com menos recursos culturais e uma relativa falta de conhecimento e informação para os agricultores, e o mercado é um lugar de troca de informação e disseminação cultural. Esta pequena atividade de compra e venda está ligada à estrutura da pequena e média produção agrícola. O cultivo da terra rural é muitas vezes confiado às famílias, e a distribuição desta terra é determinada pelo número de elementos que compõem cada família. Nestes casos, para além dos produtos que asseguram a autossuficiência da família, crescem outros produtos que podem ser vendidos no mercado.

Este modelo de agricultura é mais comum nas zonas rurais menos desenvolvidas da China, e no Norte de Portugal, sendo típico da agricultura familiar, em que a mão-de-obra principal é composta por membros da família, geralmente mais velhos, menos instruídos e



com um rendimento económico precário. Esta agricultura tradicional também está a enfrentar uma série de problemas. Por um lado, os rendimentos agrícolas decresceram à medida que a urbanização foi tomando mais terrenos agrícolas. As populações rurais mudaram-se para as cidades e um grande número de agricultores abandonou as terras que outrora havia cultivado. Por outro lado, o centro de gravidade económico deslocou-se de zonas mais rurais para zonas mais urbanas; em Portugal, de zonas interiores do Norte e Sul para grandes centros urbanos do Litoral, como o Porto e Lisboa; na China, ocorreu uma mudança para cidades costeiras como Pequim e Xangai, onde os jovens procuram novas oportunidades de emprego. Nestas áreas mais desfavorecidas, a perda de população e o envelhecimento têm aumentado o fosso económico entre as famílias e as pequenas quintas e as quintas maiores. No entanto, com o progresso e a disseminação da mecanização agrícola, as dificuldades laborais dos agricultores têm vindo a ser reduzidas, as atividades agrícolas tornaram-se mais eficientes e os modelos de produção e negócio das explorações familiares estão a ser alvo de reformas inovadoras.

Em suma, as festas tradicionais de ambos os países parecem ter na sua base uma motivação agrícola: o Festival de Qingming realiza-se antes da plantação, o Dia de São João e o Festival do Barco do Dragão durante a gestão da plantação e o Dia de São Martinho celebra as colheitas e a vindima. Portanto, as diferentes atividades religiosas correspondem a atos ou etapas da produção agrícola e as festas tradicionais marcam esses diferentes momentos da produção agrícola, tanto na China como em Portugal. Ademais, as atividades agrícolas são também uma expressão externa do mundo espiritual, interior dos populares. Quer se trate da cultura alimentar ou de festas tradicionais, por trás de ambas, há um sinal inequívoco das diferenças nas crenças dos dois povos, que também se reflectem nos provérbios agrícolas que orientam os populares para as melhores atividades agrícolas. As vinte e quatro divisões do ano solar, que seguem a natureza em provérbios agrícolas chineses, e os santos, que aparecem várias vezes em provérbios agrícolas portugueses, reflectem, respetivamente, a cultura chinesa de crença taoísta e a cultura portuguesa de inspiração católica.

## Conclusões

O objetivo que presidiu ao nosso trabalho foi estudar comparativamente provérbios de temática agrícola Chineses e portugueses, a partir da identificação de campos lexicais relacionados com a agricultura. Depois de nos debruçarmos sobre os conceitos de ‘léxico’ e ‘campo lexical’, e de caracterizarmos de forma genérica os provérbios, identificámos algumas diferenças formais e de conteúdo entre os provérbios chineses e os adágios populares portugueses.

Depois, com base na nossa seleção de um conjunto de provérbios relacionados com a agricultura, e partindo da análise dos campos lexicais de, ‘espécies cultivadas/cultivos’, ‘atividades agrícolas’, ‘condições meteorológicas’ e ‘calendário’ identificámos algumas semelhanças e diferenças culturais entre a China e Portugal.

Através da análise do campo lexical de ‘espécies cultivadas/cultivos’, identificámos os contrastes entre ambos os países no que concerne às principais espécies vegetais produzidas, refletimos sobre os fatores externos e humanos por detrás dessas diferenças, dando exemplos das espécies mais representativas, e refletimos sobre os contrastes no atinente à cultura alimentar de cada país. Esta comparação permitiu-nos concluir que os dois países produzem e consomem tipos de alimentos diferentes e usam métodos culinários diversos, isto é, têm culturas alimentares distintas. Contudo, permitiu-nos também identificar algumas semelhanças: a ênfase colocada nos produtos de origem vegetal no que respeita ao regime alimentar e a importância atribuída aos cereais como base da alimentação.

Ao analisar os provérbios agrícolas dos dois países, descobrimos, também, através da constituição do campo lexical de ‘calendário’, que são frequentemente usadas diferentes cronologias. Para conhecermos mais profundamente as culturas dos dois países, refletimos sobre algumas das festas tradicionais mencionadas nos provérbios e que estão relacionadas com a cronologia adotada. As pessoas de ambos os países usam determinada cronologia cultural, associando o tempo às atividades agrícolas. Com base nesta análise, compreendemos que, em ambos os países, as atividades agrícolas são influenciadas pela

religião e que as crenças religiosas guiam o comportamento de ambos os povos no seu dia a dia.

Além disso, o nosso estudo permitiu-nos confirmar a ideia de que os provérbios são elementos linguísticos distintos e distintivos de cada nação enquanto veículos da cultura do país em que nascem e vigoram. Os provérbios têm origem na cultura popular e com ela evoluem. Transportam consigo as experiências, as reflexões, os valores e as crenças religiosas de um povo, enfim, são uma expressão cristalizada da sabedoria humana e da vida quotidiana popular. Os provérbios não são, por conseguinte, apenas unidades linguísticas, mas também unidades culturais ou folclóricas.

Ao longo deste estudo, procurámos identificar semelhanças e diferenças entre as duas culturas a partir da comparação de provérbios agrícolas chineses e portugueses. Embora reconhecendo as limitações da nossa análise, esperamos que este documento gere interesse nesta área junto de outros estudantes e possa fornecer pistas para trabalhos futuros sobre os tópicos abordados.

## Referências bibliográficas

ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada. (2010, dezembro 03). *Dieta portuguesa a afasta-se das boas práticas nutricionais*. [http://www.alea.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=472&Itemid=1561&lang=pt](http://www.alea.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=472&Itemid=1561&lang=pt)

Almeida, J. J. (2020). *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*. <https://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf>

Amaral, P. P. B. (2014). *Análise da Fundamentação Agronómica dos Provérbios Agrícola Portugueses* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/8253>

Childe, V. G. (1929). *THE Most Ancient East: The Oriental: Prelude to European Prehistory*. Alfred A. Knopf.

Cipriano, R. (2014, novembro 11). A história do São Martinho: castanhas porquê? *Observador*. <https://observador.pt/2014/11/11/historia-sao-martinho/>

*Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* (n.d.). Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>

Dietrich, D. (2018). Hydrotropism: how roots search for water. *Journal of Experimental Botany*, 69(11), 2759–2771. <https://doi.org/10.1093/JXB/ERY034>

Duarte, I. (2000). *Língua portuguesa: Instrumentos de análise*. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10703>

Eliade, M. (1978). *História das Crenças e das Idéias Religiosas: Tomo 1: Da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis*. Zahar Editores.

Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local. (2019, dezembro 9). *A importância da agricultura familiar nos territórios rurais*. Minha terra. [https://www.rederural.gov.pt/images/Noticias/2019/Ma%C3%A7%C3%A3o\\_A\\_import%C3%A2ncia\\_da\\_agricultura\\_familiar\\_nos\\_territ%C3%B3rios\\_rurais\\_MJB.pdf](https://www.rederural.gov.pt/images/Noticias/2019/Ma%C3%A7%C3%A3o_A_import%C3%A2ncia_da_agricultura_familiar_nos_territ%C3%B3rios_rurais_MJB.pdf)

- Instituto Nacional de Estatística. (2010, novembro 30). *Balança Alimentar Portuguesa a 2003-2008*. [https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/activeapp2020/wp-content/uploads/2015/04/balanca-alimentar-portuguesa\\_ine\\_20101.pdf](https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/activeapp2020/wp-content/uploads/2015/04/balanca-alimentar-portuguesa_ine_20101.pdf)
- Machado, J. P. (2011). *O Grande Livro dos Provérbios*. Casa das Letras.
- Matos, G. (2022, janeiro 12). Santo do dia—Calendário hagiológico—Calendário dos santos. *Blog Com Fé Brasil*. <https://blog.comfebrasil.com.br/santo-do-dia-calendario-hagiologico/>
- Melo, F. (2018, novembro 11). Como os portugueses bebem vinho: tinto e em companhia. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/vida-e-futuro/como-os-portugueses-bebem-vinho-tinto-e-em-companhia-10162787.html>
- Ministério da Educação e Ciência (n.d.). *Dicionário terminológico para consulta em linha*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral da Educação. Recuperado a 5 de junho de 2022 a partir de <http://dt.dge.mec.pt/>
- Pew Research Center. (2018, maio 29). *Being Christian in Western Europe*. <https://www.pewforum.org/2018/05/29/being-christian-in-western-europe/>
- Stud História. *Rotação trienal de culturas*. <https://studhistoria.com.br/qq-isso/rotacao-trienal-de-culturas/>
- Velasco, A. M. S. (2000). Padrões de uso de provérbios na sociedade brasileira. IE. Gärtner, C. Hundt & A.Schönberger, (Eds.), *Estudos de linguística textual do português* (pp. 267-313). TFM.
- Vilela, M. (1997). O léxico do Português: perspectiva geral. *Filologia e Linguística Portuguesa (1)*, 31-50. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i1p31-50>
- Wright, G. A. (1992). Origins of Food Production in Southwestern Asia: A Survey of Ideas. *Current Anthropology*, 33(S1), 109–139. <https://doi.org/10.1086/204021>
- Xatara, C M. & Succi, T. M. (2008). Revisitando o conceito de provérbio. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Atemática 1*, 33–48. <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf>

中国气象数据 [Dados Meteorológicos da China.] (2022, fevereiro 26). 岁月流转, 惊艳世人的二十四节气蕴藏哪些古老智慧? - 农历参考资料 [Com o passar dos anos, qual é a sabedoria antiga das vinte e quatro divisões do ano solar que espantaram o mundo? - Referência do Calendário Lunar]. [https://baike.baidu.com/reference/67925/67f2IkO\\_IRSFnV6xK995wmZW0FLtPD7YISSmLF6c4J-FpBCZUucDr\\_RKbZ4p1jipDebE0Q4gecbAV2ZlbcU5xFYkNHG0c0Ihlf2CSged6TrSidtYcxmC2kySVipJSaIZE55V](https://baike.baidu.com/reference/67925/67f2IkO_IRSFnV6xK995wmZW0FLtPD7YISSmLF6c4J-FpBCZUucDr_RKbZ4p1jipDebE0Q4gecbAV2ZlbcU5xFYkNHG0c0Ihlf2CSged6TrSidtYcxmC2kySVipJSaIZE55V)

中国社会科学院语言研究所词典编辑室 [Gabinete Editorial de Dicionário, Instituto de Linguística, Academia Chinesa de Ciências Sociais.] (2016). 现代汉语词典 [Dicionário de Chinês Moderno]. 商务印书馆 [The Commercial Press].

盖建民 & 袁名泽 [Gai, J. M. & Yuan, M. Z.] (2009). 道教与中国传统农业关系略考 [Um breve estudo sobre a relação entre o taoísmo e a agricultura tradicional chinesa]. 福建师范大学学报(哲学社会科学版) [Revista da Universidade Normal de Fujian (Edição de Filosofia e Ciências Sociais)]3,137-142.

高国仁 [Gao, G. R.] (1991). 粟在中国古代农业中的地位和作用 [O lugar e o papel do painço na antiga agricultura chinesa], 农业考古 [Arqueologia agrícola]1,195-201.

高建立 [Gao, J. L.] (2013). 从端午节起源的歧出看中华民族的传统价值旨趣——兼及我国传统节日的保护与传承问题 [Os valores tradicionais da nação chinesa das origens divergentes do Festival do Barco do Dragão - e a preservação e transmissão dos festivais tradicionais na China], 三峡大学学报(人文社会科学版) [Journal of Sanxia University (Edição Humanidades e Ciências Sociais)]1, 70-74.

国家统计局 [Gabinete Nacional de Estatística da China.] (2010, outubro 12). 中国居民营养与健康现状 [Nutrição e estado de saúde dos residentes chineses]. <http://www.nhc.gov.cn/wjw/zcjd/201304/948d20078f02441aa087050f5aade76c.shtml>

胡泽学 & 付娟 [Hu, Z. X. & Fu, J.] (2021). 论中华农耕文化对早期中国传统哲学发展的贡献 [Sobre a Contribuição da Cultura Agrária Chinesa para o Desenvolvimento]

nto da Filosofia Tradicional Chinesa Primitiva], *农业考古* [Arqueologia agrícola]4, 2  
41-247.

吕不韦 [Lü, B. W.] (2018). *吕氏春秋* [Lü Shi Chun Qiu]. 北方文学出版社 [Northern Literature and Arts Press].

邵同斌 [Shao, T. B.] (2013). *实用新农谚* [Novos Provérbios Agrícolas Práticos].  
化学工业出版社 [Editora da Indústria Química].

王加华 [Wang, J. H.] (2019, setembro 20). 二十四节气的历史功用与当代价值 [A função histórica e o valor contemporâneo das vinte e quatro divisões do ano solar].  
*中国社会科学网* [China Social Science Website]. [http://www.cssn.cn/kxk/wszt/201909/t20190920\\_4974751.shtml](http://www.cssn.cn/kxk/wszt/201909/t20190920_4974751.shtml)

王锁瑛 & 鲁晏宾 [Wang, S. Y., & Lu, Y. B.] (1997). *简明汉葡词典* [Dicionário Conciso Chinês-Português]. 上海外语教育出版社 [Editora de Educação em Línguas Estrangeiras de Xangai].

温端政 & 上海辞书出版社语文辞书编纂中心 [Wen, D. Z. & Centro de Compilação de Dicionários de Linguagem do Dicionário da Editora de Xangai.] (2004). *中国谚语大全* [O Livro Completo de Provérbios Chineses]. 上海辞书出版社 [Editora de Dicionários de Xangai].

吴建生 & 柳长江 [Wu, J. S. & Liu, C. J.] (2017). *农业谚语* [Livro de Provérbios Agrícolas]. 山西经济出版社 [Editora Económica de Shanxi].

赵志军 [Zhao, Z. J.] (2019). 中国农业起源概述 [Uma visão geral sobre as origens da agricultura chinesa], *遗产与保护研究* [Estudos de Património e Conservação]1,1-7. doi:10.19490/j.cnki.issn2096-0913.2019.01.001.